

# Presença

## Diocesana

Jornal mensal da Diocese de Santos - SP - Distribuição gratuita - Setembro - 2018 - Nº 205 - Ano 17

Catedral de Santos

# A Mãe vem ao encontro dos filhos!



Nossa Senhora do Monte Serrat, Padroeira de Santos, mais uma vez desce o morro para vir ao encontro dos seus filhos. De 26/8 a 8/9, os fiéis participam das celebrações na Catedral Diocesana de Santos, para louvar, agradecer, pedir chuvas de bênçãos para terem força e coragem para enfrentar os desafios da vida.

Divulgação IAM



Crianças da Infância e Adolescência Missionária (IAM) participaram da Gincana Bíblica, no dia 1 de setembro, no Colégio São José, em Santos, abrindo as atividades do Mês da Bíblia. A Animação Bíblica da Vida e da Pastoral é um dos programas do Plano Diocesano de Evangelização da Diocese.

Edmilson Matias Didi



No dia 4 de agosto, abrindo as celebrações da Semana Nacional da Família e do Mês Vocacional, a Diocese de Santos reuniu mais de 4 mil fiéis no Santuário Nacional de Aparecida, juntamente com os bispos D. Tarcísio Scaramussa, SDB, D. Jacyr Braido, CS, e Clero das 48 paróquias da Diocese: uma grande celebração de fé e unidade!



# Carta do Papa Francisco ao Povo de Deus

«Um membro sofre? Todos os outros membros sofrem com ele» (1 Co 12, 26).

Estas palavras de São Paulo ressoam com força no meu coração ao constatar mais uma vez o sofrimento vivido por muitos menores por causa de abusos sexuais, de poder e de consciência cometidos por um número notável de clérigos e pessoas consagradas. Um crime que gera profundas feridas de dor e impotência, em primeiro lugar nas vítimas, mas também em suas famílias e na inteira comunidade, tanto entre os crentes como entre os não-crentes. Olhando para o passado, nunca será suficiente o que se faça para pedir perdão e procurar reparar o dano causado. Olhando para o futuro, nunca será pouco tudo o que for feito para gerar uma cultura capaz de evitar que essas situações não só não aconteçam, mas que não encontrem espaços para serem ocultadas e perpetuadas. A dor das vítimas e das suas famílias é também a nossa dor, por isso é preciso reafirmar mais uma vez o nosso compromisso em garantir a protecção de menores e de adultos em situações de vulnerabilidade.

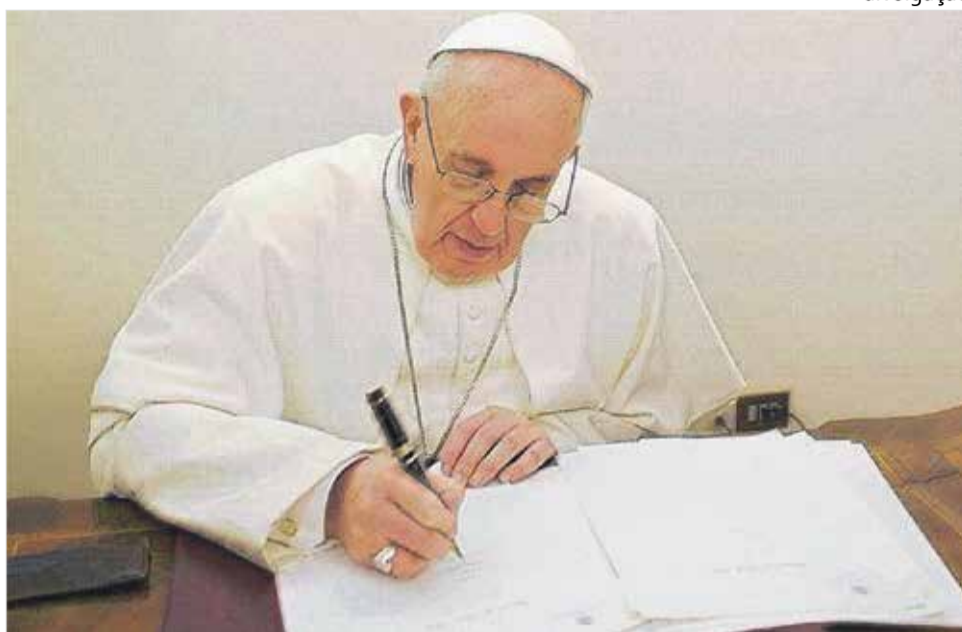
## 1. Um membro sofre?

Nestes últimos dias, um relatório foi divulgado detalhando aquilo que vivenciaram pelo menos 1.000 sobreviventes, vítimas de abuso sexual, de poder e de consciência, nas mãos de sacerdotes por aproximadamente setenta anos. Embora seja possível dizer que a maioria dos casos corresponde ao passado, contudo, ao longo do tempo, conhecemos a dor de muitas das vítimas e constamos que as feridas nunca desaparecem e nos obrigam a condenar veementemente essas atrocidades, bem como unir esforços para erradicar essa cultura da morte; as feridas “nunca prescrevem”. A dor dessas vítimas é um gemido que clama ao céu, que alcança a alma e que, por muito tempo, foi ignorado, emudecido ou silenciado. Mas seu grito foi mais forte do que todas as medidas que tentaram silenciá-lo ou, inclusive, que procuraram resolvê-lo com decisões que aumentaram a gravidade caindo na cumplicidade. Clamor que o Senhor ouviu, demonstrando, mais uma vez, de que lado Ele quer estar. O cântico de Maria não se equivoca e continua a se sussurrar ao longo da história, porque o Senhor se lembra da promessa que fez a nossos pais: «dispersou os soberbos. Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes. Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias» (Lc 1, 51-53), e sentimos vergonha quando percebemos que o nosso estilo de vida contradisse e contradiz aquilo que proclamamos com a nossa voz.

Com vergonha e arrependimento, como comunidade eclesial, assumimos que não soubemos estar onde deveríamos estar, que não agimos a tempo para reconhecer a dimensão e a gravidade do dano que estava sendo causado em tantas vidas. Nós negligenciamos e abandonamos os pequenos. Faço minhas as palavras do então Cardeal Ratzinger quando, na Via Sacra escrita para a Sexta-feira Santa de 2005, uniu-se ao grito de dor de tantas vítimas, afirmando com força: «Quanta sujeira há na Igreja, e precisamente entre aqueles que, no sacerdócio, deveriam pertencer completamente a Ele! Quanta soberba, quanta autossuficiência!... A traição dos discípulos, a recepção indigna do seu Corpo e do seu Sangue é certamente o maior sofrimento do Redentor, o que Lhe trespassa o coração. Nada mais podemos fazer que dirigir-Lhe, do mais fundo da alma, este grito: Kyrie, eleison – Senhor, salvai-nos (cf. Mt 8, 25)» (Nona Estação).

## 2. Todos os outros membros sofrem com ele.

A dimensão e a gravidade dos aconteci-



divulgação

mentos obrigam a assumir esse facto de maneira global e comunitária. Embora seja importante e necessário em qualquer caminho de conversão tomar conhecimento do que aconteceu, isso, em si, não basta. Hoje, como Povo de Deus, somos desafiados a assumir a dor de nossos irmãos feridos na sua carne e no seu espírito. Se no passado a omissão pôde tornar-se uma forma de resposta, hoje queremos que seja a solidariedade, entendida no seu sentido mais profundo e desafiador, a tornar-se o nosso modo de fazer a história do presente e do futuro, num âmbito onde os conflitos, tensões e, especialmente, as vítimas de todo o tipo de abuso possam encontrar uma mão estendida que as proteja e resgate da sua dor (cf. Exort. ap. Evangelii gaudium, 228). Essa solidariedade exige que, por nossa vez, denunciemos tudo o que possa comprometer a integridade de qualquer pessoa. Uma solidariedade que exige a luta contra todas as formas de corrupção, especialmente a espiritual «porque trata-se duma cegueira cómoda e autossuficiente, em que tudo acaba por parecer lícito: o engano, a calúnia, o egoísmo e muitas formas subtis de autorreferencialidade, já que “também Satanás se disfarça em anjo de luz” (2 Cor 11, 14)» (Exort. ap. Gaudete et exultate, 165). O chamado de Paulo para sofrer com quem sofre é o melhor antídoto contra qualquer tentativa de continuar reproduzindo entre nós as palavras de Caim: «Sou, porventura, o guardião do meu irmão?» (Gn 4, 9).

Reconheço o esforço e o trabalho que são feitos em diferentes partes do mundo para garantir e gerar as mediações necessárias que proporcionem segurança e protejam a integridade de crianças e de adultos em situação de vulnerabilidade, bem como a implementação da “tolerância zero” e de modos de prestar contas por parte de todos aqueles que realizem ou acobertem esses crimes. Tardamos em aplicar essas medidas e sanções tão necessárias, mas confio que elas ajudarão a garantir uma maior cultura do cuidado no presente e no futuro.

Juntamente com esses esforços, é necessário que cada batizado se sinta envolvido na transformação eclesial e social de que tanto necessitamos. Tal transformação exige conversão pessoal e comunitária, e nos leva a dirigir os olhos na mesma direção do olhar do Senhor. São João Paulo II assim o dizia: «se verdadeiramente partimos da contemplação do Cristo, devemos saber vê-Lo sobretudo no rosto daqueles com quem Ele mesmo se quis identificar» (Carta ap. Novo millennio ineunte, 49). Aprender a olhar para onde o Senhor olha, estar onde o Senhor quer que estejamos, converter o coração na Sua presença. Para isso nos ajudarão a oração e a penitência. Convido todo o Povo Santo fiel

de Deus ao exercício penitencial da oração e do jejum, seguindo o mandato do Senhor[1], que desperte a nossa consciência, a nossa solidariedade e o compromisso com uma cultura do cuidado e o “nunca mais” a qualquer tipo e forma de abuso.

É impossível imaginar uma conversão do agir eclesial sem a participação activa de todos os membros do Povo de Deus. Além disso, toda vez que tentamos suplantar, silenciar, ignorar, reduzir em pequenas elites o povo de Deus, construímos comunidades, planos, ênfases teológicas, espiritualidades e estruturas sem raízes, sem memória, sem rostos, sem corpos, enfim, sem vidas[2]. Isto se manifesta claramente num modo anômalo de entender a autoridade na Igreja - tão comum em muitas comunidades onde ocorreram as condutas de abuso sexual, de poder e de consciência - como é o clericalismo, aquela «atitude que não só anula a personalidade dos cristãos, mas tende também a diminuir e a subestimar a graça batismal que o Espírito Santo pôs no coração do nosso povo»[3]. O clericalismo, favorecido tanto pelos próprios sacerdotes como pelos leigos, gera uma ruptura no corpo eclesial que beneficia e ajuda a perpetuar muitos dos males que denunciemos hoje. Dizer não ao abuso, é dizer energicamente não a qualquer forma de clericalismo.

É sempre bom lembrar que o Senhor, «na história da salvação, salvou um povo. Não há identidade plena, sem pertença a um povo. Por isso, ninguém se salva sozinho, como indivíduo isolado, mas Deus atrai-nos tendo em conta a complexa rede de relações interpessoais que se estabelecem na comunidade humana: Deus quis entrar numa dinâmica popular, na dinâmica dum povo» (Exort. ap. Gaudete et exultate, 6). Portanto, a única maneira de respondermos a esse mal que prejudicou tantas vidas é vivê-lo como uma tarefa que nos envolve e corresponde a todos como Povo de Deus. Essa consciência de nos sentirmos parte de um povo e de uma história comum nos permitirá reconhecer nossos pecados e erros do passado com uma abertura penitencial capaz de se deixar renovar a partir de dentro. Tudo o que for feito para erradicar a cultura do abuso em nossas comunidades, sem a participação activa de todos os membros da Igreja, não será capaz de gerar as dinâmicas necessárias para uma transformação saudável e realista. A dimensão penitencial do jejum e da oração ajudar-nos-á, como Povo de Deus, a nos colocar diante do Senhor e de nossos irmãos feridos, como pecadores que imploram o perdão e a graça da vergonha e da conversão e, assim, poderemos elaborar acções que criem dinâmicas em sintonia com o Evangelho. Porque «sempre que procuramos voltar à fonte e recuperar o frescor

original do Evangelho, despontam novas estradas, métodos criativos, outras formas de expressão, sinais mais eloquentes, palavras cheias de renovado significado para o mundo actual» (Exort. ap. Evangelii gaudium, 11).

É imperativo que nós, como Igreja, possamos reconhecer e condenar, com dor e vergonha, as atrocidades cometidas por pessoas consagradas, clérigos, e inclusive por todos aqueles que tinham a missão de assistir e cuidar dos mais vulneráveis. Peçamos perdão pelos pecados, nossos e dos outros. A consciência do pecado nos ajuda a reconhecer os erros, delitos e feridas geradas no passado e permite nos abrir e nos comprometer mais com o presente num caminho de conversão renovada.

Da mesma forma, a penitência e a oração nos ajudarão a sensibilizar os nossos olhos e os nossos corações para o sofrimento alheio e a superar o afã de domínio e controle que muitas vezes se torna a raiz desses males. Que o jejum e a oração despertem os nossos ouvidos para a dor silenciada em crianças, jovens e pessoas com necessidades especiais. Jejum que nos dá fome e sede de justiça e nos encoraja a caminhar na verdade, dando apoio a todas as medidas judiciais que sejam necessárias. Um jejum que nos sacuda e nos leve ao compromisso com a verdade e na caridade com todos os homens de boa vontade e com a sociedade em geral, para lutar contra qualquer tipo de abuso de poder, sexual e de consciência.

Desta forma, poderemos tornar transparente a vocação para a qual fomos chamados a ser «um sinal e instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano» (Conc. Ecum. Vat. II, Lumen gentium, 1).

«Um membro sofre? Todos os outros membros sofrem com ele», disse-nos São Paulo. Através da atitude de oração e penitência, poderemos entrar em sintonia pessoal e comunitária com essa exortação, para que cresça em nós o dom da compaixão, justiça, prevenção e reparação. Maria soube estar ao pé da cruz de seu Filho. Não o fez de uma maneira qualquer, mas permaneceu firme de pé e ao seu lado. Com essa postura, Ela manifesta o seu modo de estar na vida. Quando experimentamos a desolação que nos produz essas chagas eclesiais, com Maria nos fará bem «insistir mais na oração» (cf. S. Inácio de Loyola, Exercícios Espirituais, 319), procurando crescer mais no amor e na fidelidade à Igreja. Ela, a primeira discípula, nos ensina a todos os discípulos como somos convidados a enfrentar o sofrimento do inocente, sem evasões ou pusilanimidade. Olhar para Maria é aprender a descobrir onde e como o discípulo de Cristo deve estar.

Que o Espírito Santo nos dê a graça da conversão e da unção interior para poder expressar, diante desses crimes de abuso, a nossa compunção e a nossa decisão de lutar com coragem.

Francisco

Cidade do Vaticano, 20 de Agosto de 2018.

[1] «Esta espécie de demónios não se expulsa senão à força de oração e de jejum» Mt 17, 21.

[2] Cf. Carta do Santo Padre Francisco ao Povo de Deus que peregrina no Chile, 31 de Maio de 2018.

[3] Carta do Papa Francisco ao Cardeal Marc Ouellet, Presidente da Pontifícia Comissão para a América Latina, 19 de Março de 2018.

([http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2018/documents/papa-francesco\\_20180820\\_lettera-popolo-didio.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2018/documents/papa-francesco_20180820_lettera-popolo-didio.html))

## EXPEDIENTE

Presença Diocesana é o informativo oficial da Diocese de Santos, lançado em setembro de 2001

Bispo diocesano:  
D. Tarcísio Scaramussa, SDB

Bispo Emérito:  
D. Jacyr Francisco Braido, CS

Diretor: Pe. Eniroque Ballerini  
Conselho Editorial:  
Pe. Antonio Alberto Finotti  
Vera Regina G. Roman Torres  
Diác. Reinaldo Souza  
Francisco Emílio Surian  
Jornalista responsável:  
Guadalupe Corrêa Mota  
DRT 30.847/SP  
Projeto Gráfico e  
Editoração: Francisco Surian

Tiragem: 40 mil exemplares  
Impressão: Gráfica O Estado de S. Paulo.  
Distribuição: Presença Diocesana é distribuído gratuitamente em todas as paróquias e comunidades da Diocese de Santos, nos seguintes municípios: Santos, São Vicente, Cubatão, Guarujá, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém,

Bertioga e Peruíbe. Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não refletem, necessariamente, a orientação editorial deste Jornal.

(13) 3228-8881

diocesedesantos@gmail.com



## Palavra do Pastor

# A Sabedoria em defesa da vida

A Igreja nos convida a aprofundar o encontro com a Palavra de Deus no mês de setembro, “mês da Bíblia”. Intensificamos a oração, a leitura e a meditação com a Bíblia, pessoalmente e em comunidade, nos círculos bíblicos e na leitura orante da Palavra de Deus.

Conforme proposta do Documento de Aparecida, de 2016 a 2019 estamos aprofundando a segunda parte da proposta pastoral “Ser Discípulos Missionários de Jesus Cristo, para que nele nossos povos tenham vida”. A “defesa da vida” é o foco central destes quatro anos. Assim, neste ano de 2018 foi escolhido como tema central: “A Sabedoria em defesa da Vida”, tendo como referência o Livro da Sabedoria que diz: “A sabedoria é um espírito amigo do ser humano” (Sb 1,6).

O livro da Sabedoria foi escrito já no final do Antigo Testamento, e se propõe a ajudar a comunidade judaica de Alexandria, no Egito. Esta comunidade se depara com a cultura grega, que se impõe neste ambiente, e que desafia a cultura tradicional judaica. O povo se sente hostilizado, desprezado e injustiçado, e sua fé fica abalada no confronto com esta nova realidade. Diante desta situação, a comunidade vive uma profunda crise e divisão interna, algo semelhante com as oposições entre visões ideológicas diversas ou conflitos entre conservadores e progressistas, além

das discriminações e injustiças no campo social.

O autor demonstra conhecer a fundo a fé de seu povo, e percebe como as filosofias helenísticas e as diversas religiões exercem forte atração na vida dos seus irmãos de raça e de fé. Procura então estabelecer o diálogo entre fé e cultura grega, mostrando que a sabedoria que brota da fé judaica é superior à que inspira o modo de viver dos habitantes de cultura grega.

A Sabedoria é o tema principal do livro, que destaca sua importância como caminho para a justiça e a vida, mas também descreve sua origem e natureza, e finalmente descreve sua ação na história da humanidade. Na realidade, porém, o livro coloca no centro de tudo a justiça como expressão mais perfeita da Sabedoria: “Conhecer-te é a justiça perfeita, e reconhecer teu poder é a raiz da imortalidade” (Sab 15,3).

Por tratar-se de um confronto com uma cultura diferente, o estudo do livro da Sabedoria pode ajudar-nos muito no diálogo da fé cristã com as culturas atuais, num momento que é chamado de ‘mudança de época’.

Este mês nos oferece oportunidade de aprofundar o Plano Diocesano de Evangelização (PDE), como ‘Igreja em estado permanente de missão’. O primeiro projeto do PDE nos lança como missionários do diálogo, começando com o ‘diálogo fé e razão



Dom Tarcísio Scaramussa, SDB  
- 6º Bispo Diocesano de Santos desde 6/5/2015

O livro da Sabedoria é inspirador...  
Certamente nos fortalecerá em nossa identidade e sentido e pertença, e em nosso compromisso na defesa da vida, contra todas as expressões de cultura de morte.

no mundo acadêmico’. Mas se trata de uma atitude constante em cada ambiente da sociedade.

Nas justificativas deste projeto lembramos que: “A evangelização implica também um caminho de diálogo. Neste momento, existem, sobretudo, três caminhos de diálogos em que a Igreja deve estar presente, cumprindo um serviço a favor do pleno desenvolvimento do ser humano e procurando o bem comum: o diálogo com os Estados, com a sociedade - que inclui o diálogo com as culturas e as ciências- e com os outros crentes que não fazem parte da Igreja Católica. Em todos os casos, a ‘Igreja fala a partir da luz que a fé lhe dá’, oferece sua experiência de dois mil anos e conserva sempre na memória as vidas e os sofrimentos dos seres humanos. Isto ultrapassa

a razão humana, mas também tem um significado que pode enriquecer a quantos não creem e convida a razão a alargar as suas perspectivas” (EG, 238).

O livro da Sabedoria é inspirador, enquanto busca nas fontes puras da fé os fundamentos de referência para situar-nos diante das inúmeras propostas que a realidade do pluralismo atual nos apresenta. Certamente nos fortalecerá em nossa identidade e sentido de pertença, e em nosso compromisso na defesa da vida, contra todas as expressões de cultura de morte.

“Tu amas tudo o que existe e não desprezas nada do que fizeste... A todos, porém, trata com bondade, porque tudo é teu, Senhor, amigo da vida” (Sb 11,24.26).

## Circular

## Orientações de D. Tarcísio Scaramussa, SDB sobre Eleições 2018

Circular 01/2018

Santos, 30 de agosto de 2018

*Estimados padres e diáconos da Diocese de Santos,*

Estamos em tempo de campanha eleitoral para as próximas eleições estaduais e federais. O momento é importante e delicado, e precisamos ser um ponto de equilíbrio para ajudar nosso povo a preparar-se para votar bem, e ajudarmos na criação de um ambiente de serenidade e de paz.

É missão da Igreja ajudar na conscientização de todos para a participação adequada neste processo. A Pastoral da Cidadania já distribuiu uma cartilha que pode contribuir neste sentido. Ao mesmo tempo, recordo algumas orientações sobre o envolvimento do Clero e dos espaços e Organizações Eclesiais na campanha eleitoral.

1. A Igreja Católica Apostólica Romana não tem uma opção oficial por partidos ou candidatos. Por isso, os representantes da Igreja (Clero) não devem posicionar-se explicitamente na campanha partidária (cf Cân. 287 §2: 572).

2. Não deve ser feita campanha para partidos ou candidatos nas Missas e outras celebrações da Comunidade, pois o envolvimento político-partidário direto do Padre, ou o uso instrumental da celebração litúrgica divide a Comunidade.

3. Os Espaços Eclesiais não devem ser usados a serviço de um partido ou candidato. Nos Espaços Eclesiais (templos, salões paroquiais) também não sejam afixados apelos eleitorais de partido ou candidato. Ficam desautorizados pedidos de favores, ou vantagens, em troca de apoio eleitoral por parte do Clero ou de comunidades da Igreja.

4. Empenhem-nos, no entanto, em orientar os fiéis a votarem de modo consciente e responsável e a apoiarem candidatos afinados com as convicções dos eleitores e que se comprometam a não promover causas contrárias aos princípios cristãos. No entanto, não se indiquem nomes, pois a escolha deve ser do eleitor.

O Senhor abençoe a todos.

Fraternalmente,

Dom Tarcísio Scaramussa, SDB -  
Bispo Diocesano de Santos

### Encontros Regionais da Pastoral da Cidadania - Educação política

A Pastoral da Cidadania da Diocese de Santos, em sintonia com o Ano do Laicato, e em consonância com as orientações da CNBB sobre as Eleições, está promovendo Encontros Regionais para orientar as comunidades católicas sobre este assunto. Queremos motivar o Cristão a ter o discernimento necessário, não só para votar, mas também para apoiar candidatos que defendem a Democracia, os valores cristãos e a dignidade da pessoa humana.

A Igreja não apoia nenhum candidato especificamente, mas valoriza o Cristão Leigo que participa deste processo. E, por fim, entender que tão importante quanto votar é acompanhar o mandato dos futuros eleitos de forma a assegurar a participação popular nas suas votações e decisões.

**Para agendar o encontro no seu Regional: (13)98817-8509 – Ricardo Fischer – Coord. Diocesano da Pastoral da Cidadania.**

**Mais informações e material de apoio sobre o “Voto Consciente”, acesse nossas mídias: [www.diocesedesantos.com](http://www.diocesedesantos.com) Facebook/diocesedesantos – instagran/diocesedesantosspp - <https://www.facebook.com/pastoralda-cidadania/youtube-Pastoral da Cidadania>.**





## Animação Bíblico- Catequética

Pe. Aparecido Neres Santana - Assessor  
Eclesiástico da Comissão Ab-C



### Se alguém quer ser o primeiro, deverá ser o servo de todos

Neste Artigo Bíblico-Catequético Missionário, do 25º Domingo do Tempo Comum, refletiremos o Evangelista Marcos 9,30-37. Este Evangelho nos faz pensar muito sobre um aspecto importantíssimo de nossa vida: as dificuldades da missão e vivência na Comunidade.

O Evangelho inicia, apresentando Jesus ensinando os seus discípulos(as) enquanto caminham, atravessando a Galileia, lugar onde desenvolveu sua atividade missionária. Jesus compreende o seu destino, como o de todo profeta, que vai rumo à morte, na linha dos perseguidos por causa da fidelidade a Deus e ao Reino. É importante entender que, para a Comunidade primitiva, a compreensão da morte violenta de Jesus, pelas elites dominantes, é expressada neste relato do segundo anúncio da paixão: "Eles, porém, não compreendiam essa palavra e tinham medo de interrogá-lo (Mc 9,32).

A segunda parte - que é o centro do texto -, e com certeza da comunidade primitiva, especialmente da comunidade de Marcos pós-Paixão, é a disputa pelo poder, o mal da ambição: "Pelo caminho vinham discutindo sobre qual era o maior" (Mc 9,34). Jesus está ensinando os discípulos sobre a paixão e a cruz, as dificuldades do discípulo missionário, enquanto esses discutem sobre 'quem seria o maior ou o primeiro', a disputa pelo poder. Jesus, pacientemente, vai dizer: "Se alguém quiser ser o primeiro, seja o último de todos e o servo de todos" (Mc 9,35). A ação simbólica da criança colocada no meio dos Doze, e acolhida com amor, simbolizava não somente o pequeno, mas os marginalizados. Lembrando, que na cultura israelense as crianças eram 'criaturas insignificantes', tanto assim que os Essênios, um grupo religioso muito estimado em Israel, não aceitava as crianças. Enfim, com esse gesto, Jesus mostra que o maior, o mais importante, não são os prestigiados, homenageados - ou os que obtinham um papel social relevante -, mas os importantes são os que acolhem, solidarizam-se com os últimos, os sem-prestígio, considerados escravos na sociedade elitista. Por isso, o discípulo missionário deve ser um servo a serviço de todos, especialmente, dos pequenos, dos pobres e excluídos da sociedade.

Estamos no Mês da Bíblia. Podemos perceber como a Bíblia é atual, como a Bíblia ilumina nossa realidade social, especialmente as nossas comunidades eclesiais. Hoje refletimos sobre o símbolo do Caminho que, na Bíblia, é símbolo de Vida. A Bíblia, não deve ser lida de forma fundamentalista. Ela deve ser vivida. Temos que ter a prática da meditação diária, utilizando o método da Lectio Divina.

**Para refletirmos:** Jesus, se fez servo em sentido pleno: até dar sua própria vida. Seus discípulos "deverão" passar pela cruz para chegar à ressurreição pessoal e comunitária. Então, ser discípulo é acolher a Jesus como o Messias servidor que enfrenta a morte para comunicar vida para todos. E nós, como discípulo, estamos seguindo o caminho do Mestre? Estamos dispostos a viver e servir como Jesus, até as últimas consequências?

**AGENDA DO MÊS - Retiro de Catequistas e Evangelizadores** - Confira a Agenda de sua Região. Mais informações em sua Paróquia ou com o Coordenador da AB-C de sua Região.

- Região Centro I-II e Orla - 22 de setembro 8h.

**- Formação para Evangelizadores na Mídia: Educar para o Digital - Dias 14,15 e 16/9 - Informações no Centro de Pastoral: 3228-8882.**

- Mídias de nossa Comissão: visite e entre em contato: Blog: [www.abcdiocesedesantos.blogspot.com.br](http://www.abcdiocesedesantos.blogspot.com.br) / Facebook: [www.facebook.com/absantos](http://www.facebook.com/absantos) / E-mail: [abcdiocesedesantos@gmail.com](mailto:abcdiocesedesantos@gmail.com)

## Falecimento de Ir Maria das Dores, OCD

Carmelo S. José

(\*15/04/1925 / +14/08/2018)

*"Na tarde desta vida, comparecerei perante Vós com as mãos vazias, pois não vos peço, Senhor, contar com minhas obras. Toda a nossa justiça é manchada aos Vossos olhos. Quero, pois, revestir-me de Vossa própria justiça, e receber de Vosso Amor a posse eterna de Vós mesmo" (Stª Teresinha).*

Assim dizia se sentir nossa saudosa Ir. Maria das Dores, na proximidade de apresentar-se diante do bom Deus. Somos eternos mendigos diante d'Ele, mas sabemos que a mínima tarefa ganha sentido pascal e ressonâncias de eternidade quando realizadas por amor.

Assim foi a sua vida, um desabrochar contínuo, numa fidelidade perseverante sob os raios resplandecentes do Sol Divino até à plena floração no Reino de Deus, quando Deus a chamou a Si no dia 14 de agosto, aos 93 anos, após 69 anos de vida consagrada como Carmelita Descalça.

Ir. Maria das Dores nutriu grande devoção pelo Divino Espírito, como autor de nossa santificação, e pela Eucaristia. Nos longos anos em que ficou responsável pela confecção das Hóstias para toda a nossa Diocese, sentia-se privilegiada em preparar a matéria para o santo Sacrifício da Missa. Aquele pão confeccionado por suas mãos, e que nas mãos do Sacerdote se mudaria no Corpo e no Sangue de Cristo!

Podemos dizer que até os últimos dias de sua vida já bem fragilizada, interessava-se muito pelos acontecimentos da Igreja pela qual orou muito e, temos certeza, do céu continuará a interceder.

"Se eu tivesse de escolher mil vezes, mil vezes eu escolheria a vida no Carmelo", assim gostava de repetir, principalmente às jovens que se apresentavam em nosso Carmelo. O silêncio, a perseverança na oração continua até os últimos instantes foi o sal de sua vida, o elevador para o Céu.

Ganhamos mais uma intercessora junto a Deus!

Monjas Carmelitas ([www.carmelodesantos.com.br](http://www.carmelodesantos.com.br))

### Exéquias

D. Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos, presidiu a Missa



Ir. Maria das Dores agora é mais uma intercessora das Irmãs Carmelitas: vida na alegria da entrega total a Deus

de Exéquias de Ir. Maria das Dores, na Capela do Carmelo, e concelebrada pelos padres Norberto Savietto (da Diocese de Jundiá, e sobrinho de Ir. Maria das Dores), Antonio Alberto Finotti, S. Judas Tadeu/Santos; José Myalil Paul (Pompeia); Antonio Baldan Casal e Gerardo Pérez, CM (Seminário S. José), Isac Carneiro (N. Sra. Auxiliadora/SV); Elmiran Ferreira (Senhor Bom Jesus/Garujá). Também participaram da celebração familiares de Ir. Maria das Dores, seminaristas diocesanos, amigos e colaboradores do Carmelo de Santos.

Na Homilia, D. Tarcísio destacou o sentido e a grandeza da vocação à Vida Religiosa Contemplativa para a Igreja. Padre Norberto lembrou a alegria, o cuidado com os familiares e a serena aceitação da vontade de Deus que Ir. Maria das Dores sempre manifestava, e reafirmava: "Se eu tivesse de escolher mil vezes, mil vezes eu escolheria a vida no Carmelo".



Fabiola Fissore/São José



Depois de um período de preparação, adolescentes da paróquia São José Operário, em Santos, foram instituídos como "Coroinhas" e passam a servir o altar nas celebrações eucarísticas. A Comunidade paroquial se alegra com a dedicação e alegria com que estes pequenos se colocam a serviço.

## Terço dos Homens

Segunda-feira

1. São Francisco de Assis/ Cubatão - 20h
2. N. Sra. Aparecida/ Santos- última 2ª-f/mês - 20h
3. Com. Sta Clara (Par. S. Thiago)/ Santos- 20h
4. São Judas Tadeu/ Cubatão- 20h
5. Sagrada Família/ Santos - 20h
6. Par. N. Sra. Auxiliadora/ SV- 20h
7. Com. S. Pedro e S. Paulo (Par. S. Judas Tadeu)/ Cubatão- 20h
8. Com. N. Sra. Mãe da Igreja (Par. S. Judas Tadeu)/ Cubatão- 19h
9. N. Sra. do Rosário de Pompéia/ Santos- segunda 2ª-f/mês- 20h
10. S. Jorge Mártir/ Santos- 20h
11. Par. N. Sra. Lapa/ Cubatão- 19h
12. Coração de Maria/ Santos- 1ª e 3ª segunda-feira/mês- 20h
13. Com. Santíssimo Sacramento (Par. S. J. Operário)/Peruíbe- 19h30
14. N. Sra. das Graças/Vicente de Carvalho- após a Missa das 19h30
15. Com. São Judas (Par. S. João Batista)/ Peruíbe- 19h30
16. Com. São Judas (Par. São José)/ Guarujá- 19h30
17. Com. N. Sra. Auxiliadora (Par. N. Sra. das Graças)/PG - 19h

Terça-feira

18. N. Sra. Amparo/ SV- 20h30
19. S. José Operário/ Peruíbe- 19h30
20. São José de Anchieta/ SV- 18h
21. Com. Sto. Antônio (Par. N. Sra. das Graças)/PG - 19h
22. Com. São Pedro (Par. N. Sra. das Graças)/PG- 19h
23. N.S. do Carmo/Santos - 3ª-f - 19h

Quarta-feira

24. Com. São José Carpinteiro (Par. N. Sra. Graças)/ SV- segunda 4ª-f/ Mês-20h
25. São José Operário/ Santos-20h
26. N. Sra. da Assunção/ Santos- 20h
27. N. Sra. Aparecida/ SV- 19h30
28. Sta. Rosa de Lima/ Guarujá- 19h
29. Com. N. Sra. Aparecida (Par. S. J. Operário)/ Peruíbe- 19h30
30. Com. S. Francisco de Assis (Par. S. Antônio)/ Praia Grande - 19h30
31. Com. N. Sra. Aparecida (Par. São Judas)/ Cubatão - 20h
32. S. José (N. S. das Graças)/PG-19h

Quinta-Feira

33. São Judas Tadeu/ Santos- Primeira 5ª-f/mês- 20h
34. N. Sra. das Graças/SV- segunda 5ª-f/mês- 20h
35. N. Sra. Aparecida/ PG- 20h
36. S. Paulo Apóstolo/ Santos- última 5ª-f/mês- 20h
37. N. Sra. das Graças/PG- 19h

Sexta-feira

38. Com. São Pedro (Par. S. J. Operário)/ Peruíbe- 19h30
39. São Benedito/ Santos- 18h
40. Sta. Margarida Maria/ Santos- 20h
41. S. Teresinha/ Itanhaém- 19h30
42. São João Batista/ Peruíbe- 20h

Sábado

43. Com. S. Judas (Par. N. Sra. Sion)/ Itanhaém- 1º sábado/mês- 19h

Domingo

44. Com. Divino Espírito Santo (Par. S. Thiago)/ Santos- 20h



# “Café Teológico” aborda a espiritualidade do cuidado do enfermo

Fotos Lu Corrêa

No dia 23 de agosto, o Instituto de Teologia São José de Anchieta realizou mais uma edição do Café Teológico-Pastoral, no Auditório 201 da Universidade Católica de Santos, com o tema “Espiritualidade no Cuidado do Enfermo”. O evento contou com o apoio da Região Pastoral Centro 2/Santos, e teve como palestrantes: Pe. Geovani Antonio Dias (P. Camiliano, Hospital S. Camilo/SP), e Profa. Márcia Melzer (Universidade Católica de Santos).

Pe. Geovani destacou em sua palestra: “Espiritualidade é o encontro transformador com uma pessoa, que dá à vida um novo horizonte, e desta forma um rumo decisivo, conforme nos lembra o Papa Bento XVI. É a pessoa “inteira” que se encontra com o Senhor e este encontro gera algo novo, transforma o modo de pensar, de encarar a vida, como entende o seu corpo e como percebe as suas crises e suas alegria. Desse encontro nasce uma pessoa cujo horizonte é Deus e o amor passa a ser sua regra máxima. Esse encontro gera comunhão de vida que a preenche de sentido. Na minha experiência, tenho acompanhado pessoas que tentam o suicídio, e é típico que, para elas, em um certo momento, a vida não tem mais significado... E como esse encontro acontece? No nosso caso, através da presença do agente de pastoral que está disposto a escutar, através dos sacramentos, mas, sobretudo, da presença daquele que escuta, que se torna o ‘ouvido do próprio Cristo’ naquele momento. Do encontro com Deus nasce a Fé, que é uma virtude. Jesus se despoja de sua condição divina para assumir uma forma humana e aproximar-se do sofrimento do homem, levando esperança e luz, “inclinando-se sobre o abismo do sofrimento para derramar o óleo da consolação e o vinho da esperança (Papa Bento XVI, Dia Mundial do Enfermo, 2013)”.

Profa Márcia Melzer chamou a atenção para outro aspecto dessa relação: “E

quem cuida de quem cuida? Para nós, profissionais da Saúde, ou cuidadores de enfermos, a espiritualidade é um viver a vida segundo o Espírito misericordioso, que andou por todo lugar fazendo o bem, curando e sanando a enfermidade do outro. Portanto, viver a relação com Deus no serviço aos que sofrem, é uma maneira particular de viver a vida no Espírito, para que eu possa ser gente que cuida de gente, que percebe no outro o rosto humano de Deus. Viver segundo o Espírito da Misericórdia é tornar presente o amor de Deus junto aos que sofrem, pois cuidar é estar próximo”.

Você pode ter acesso ao vídeo completo com as palestras do Café Teológico no endereço eletrônico: [facebook/diocesedesantos](https://www.facebook.com/diocesedesantos).



Profa. Márcia Melzer, Pe Francisco Greco, Padre Geovani Dias, IM. Abaixo: alunos do curso de Teologia para Leigos do Instituto S. José de Anchieta



O projeto “Café Teológico” é um espaço de reflexão, convivência, diálogo e confraternização do Instituto de Teologia São José de Anchieta. O evento é aberto a toda a comunidade. Em outubro teremos mais uma edição. Aguarde!

# Retiro Diocesano reúne CEBs e Pastoral da Juventude

Fotos: Lu Corrêa



De 31/8 a 2/9 foi realizado o Retiro Diocesano das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), no CEFAS, com a participação da Pastoral da Juventude. “O tema deste retiro retrata a importância e a missão dos cristãos leigos na igreja e na sociedade. É um resgate da teologia do Vaticano II sobre a missão sacerdotal, profética e pastoral dos batizados. Como povo de batizados, temos de cuidar da vida litúrgica, sacramental, celebrativa para ser guardião da virtude teológica da fé; como povo profético

temos de nos alimentar da Palavra de Deus para sermos guardiões da virtude teológica da esperança; e como povo régio, pastor cuidar da comunidade para ser guardião da virtude teológica da caridade” explica pe. Nelito Dornellas, assessor do retiro, membro da Comissão Ampliada das CEBs. (Foto ao lado: Pe. Félix Manuel (Assessor Diocesano das CEBs), Pe. Nelito, e Magda Lemos (Assessora do retiro e membro da Comissão Ampliada das CEBs).



## Psicologia Pastoral

Milton Paulo de Lacerda – CRP  
6-21.251-6 – lacerdapsi@uol.com.br



### A mesmice

Tudo sempre do mesmo jeito. É a mesmice. A mesma cor de roupa, o mesmo caminho para ir ou voltar, os mesmos chavões na conversa, tudo igual e repetitivo. A coisa tem outro nome: rotina. Pode ser boa ou má, facilitadora das próprias atividades por formar hábitos, ou responsável por tornar a vida enfadonha e descolida. Tomar banho e escovar os dentes costumam ser movimentação sempre igual, não é preciso pensar em como fazê-lo, dando assim espaço para se sonhar e imaginar outras coisas naqueles momentos. O problema começa quando o comodismo emperra a criatividade, e vai acontecendo o que diz o provérbio: “Velhos caminhos levam aos mesmos lugares”.

Bons hábitos – como acordar cedo, ler bastante, fazer exercícios físicos e tantos outros – facilitam a vida, economizam energia e trazem boa dose de prazer. Entretanto, também a variedade é fonte de prazer – como voltar do trabalho por outro caminho, viajar para novos destinos, experimentar novas atividades – porque além de ser agradável enriquece a experiência. Aliás, vale a pena ler o artigo “Faça diferente” de Clarice Lispector a respeito. As nuvens da rotina podem entorpecer o ânimo e ocultar o sol da alegria de viver. A novidade da descoberta do tesouro escondido no campo, dizia Jesus, leva quem o descobriu a vibrar de alegria e a vender tudo para conseguí-lo (Mt 13,44).

Também na vida de oração é interessante sermos criativos. Nossa experiência de Deus vai trazendo base sólida para nosso relacionamento com ele. Vamos aprendendo uma forma cada vez mais simples (e verdadeira) de rezar. Descobrimos que não precisamos de muitas palavras e de rituais complicados: “Nas vossas orações não useis de vãs repetições, como os gentios, porque imaginam que é pelo palavreado excessivo que serão ouvidos” (Mt 6,7). Descobrimos que rezar é colocar-nos à disposição de Deus, antes de mais nada. Jesus o deixou claro na oração do Pai Nosso, cujo centro é a petição: “Seja feita a Vossa Vontade...” (Mt 6,10). Com essa disposição ficamos abertos à inspiração do Espírito Santo, que nos conduzirá cada vez mais claramente para o que é melhor para nós e para a instauração do Reino de Deus. Ele nos ajudará a superar o problema da mesmice e nos fará autênticos discípulos missionários.

## ‘Semana da Família’ reafirma: a Família é a alegria do Evangelho para o mundo

Chico Surian



Casal Monique e Fabiano, com a pequena Maria, na missa de abertura da Semana da Família

A Comissão Diocesana Vida e Família promoveu mais uma edição da “Semana Nacional da Família”, com uma série de eventos nas paróquias da Diocese, de 11 a 23 de agosto. Com o tema “O Evangelho da Família, alegria para o mundo”, a abertura foi realizada no dia 11, com a missa presidida por D. Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano, na Igreja N. Senhora Aparecida, em Mongaguá. A missa foi concelebrada pelo pároco, Padre Jan Bacal, padre José Myalil Paul (Assessor Diocesano da Comissão Vida e Família), com a participação de casais coordenadores dos diversos movimentos, serviços e pastorais que trabalham com a Família.

Além das atividades em nível paróquial, houve as sessões solenes nas câmaras municipais da Baixada Santista, exceto em Bertiooga. Dom Tarcísio foi o orador principal, destacando em seu discurso: “Com esta “semana da família, nós ressaltamos todos os anos que a família é um valor fundamental para a vida humana. O objetivo é colocar em foco a Família, discutir os desafios que ela encontra neste momento e mobilizar toda a sociedade para a necessária promoção da família. Vamos lembrar o que os últimos papas nos falam sobre a importância da Família. São

João Paulo II: “Acreditamos que o futuro da humanidade passa pela família”. Papa Bento XVI: “A família é patrimônio da humanidade”; e do Papa Francisco: “A família é uma boa notícia para o mundo. Precisamos propagar a alegria do amor”. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, na ONU, afirma que “a família merece a proteção da sociedade e do Estado... Embora a sociedade e as instituições internacionais reconheçam o valor da Família, ações de inúmeros agentes (governamentais e não-governamentais) têm desenvolvido ações que colocam em cheque a realização de um papel protetivo da família por parte da ONU. Algumas pautas têm sido impostas por essas agências até como condições de investimentos em vários países e como indicativo de progresso, como um verdadeiro controle social...”

A família não se encontra pronta. É necessário preparar-se para ela, e cultivá-la constantemente como se cultivava um jardim, para que produza frutos de convivência e fecundidade que lhe são próprios. É preciso realizar melhor a educação das novas gerações para a família e subsidiar os casais com formação e acompanhamento constantes. Façamos de tudo para proclamar e comprovar que a família é uma luz para a vida em sociedade”.

## Sessão da Semana da Família nas Câmaras



## Qual é a Dúvida?

Pe. Dr. Ricardo de Barros Marques -  
Doutor em Direito Canônico



### Qual é a importância da Liturgia para a vida da Igreja?

Honra-me o convite feito pela direção desse jornal diocesano para que eu passe a escrever uma coluna sobre Liturgia. Desde já deixo registrado meu agradecimento. Honra-me também escrever aos diocesanos de Santos. Minha formação acadêmica é Direito Canônico, mas por força do sacerdócio e do gosto pessoal, estudo Liturgia. Sem delongas, respondo a pergunta apresentada acima.

Uma das missões da Igreja, que é a missão de Nosso Senhor Jesus Cristo, é a santificação, e ela a cumpre pela ação litúrgica. Essa, compreende não somente a celebração da Eucaristia, mais conhecida como “Missa”, mas também a celebração dos outros seis Sacramentos e dos sacramentais.

A Liturgia não se restringe à Missa. Até mesmo o ato da confissão de um penitente perante o sacerdote é um ato litúrgico.

O Concílio Ecumênico Vaticano II, em seu primeiro documento, a Constituição Sacrosanctum Concilium (Sacrossanto Concílio) definiu a Liturgia como atuação do plano de Deus no tempo, ou seja, é um dos modos como Deus age no tempo, no aqui e agora. Diz o documento que na Liturgia “realiza-se a obra da nossa redenção” (SC 2) e “da perfeita glorificação de Deus” (SC 5). Vemos assim que na Liturgia há dois movimentos: um descendente, de Deus para os homens e mulheres, que é o movimento da santificação; pela celebração litúrgica somos santificados. O outro movimento é o ascendente, dos fieis para Deus, que é o movimento da glorificação; pela ação litúrgica glorificamos a Deus, Uno e Trino.

A Liturgia não é um adereço, um enfeite, qualquer coisa a mais na vida da Igreja. Não existe Igreja sem Liturgia! Até diríamos mais: a Liturgia é alma da Igreja! O Concílio Vaticano II diz disso dessa maneira: “a Liturgia é simultaneamente a meta para a qual se encaminha a ação da Igreja e a fonte de onde promana toda a sua força” (SC 10). A força da ação caritativa da Igreja vem da Liturgia. A força para que amemos os irmãos vem da Liturgia. A força da Evangelização também vem daí.

No entanto, vale lembrar que a ação da Igreja é a ação de Nosso Senhor Jesus Cristo, como dissemos no início. Cristo é o Kyrios, o Senhor, e a Liturgia é a sua ação. Em outros termos, diríamos que o Kyrios, Jesus Cristo, é o grande liturgo e toda a Liturgia está ligada ao Seu Mistério Pascal – Paixão, Morte e Ressurreição.

Considerando o que dissemos acima, afirmamos: a Liturgia, antes de tudo, não pertence ao Papa, ao Bispo, ao padre, ao diácono, aos leigos, ela pertence a Nosso Senhor Jesus Cristo e à Sua Igreja! Isso significa que não podemos fazer dela o que bem entendemos e que o seu grande protagonista é Jesus Cristo.



# Seminário despede-se de Pe. Francisco Salamanca, CM, e recebe novo formador, Pe. Gerardo Pérez, CM

Fotos: Seminário S. José



Gerardo Pérez Cárdenas, CM,

Pe. Francisco Salamanca (entre D. Tarcísio e Padre Baldan) assume nova missão em sua terra natal, a Colômbia: gratidão!

No mês de agosto, a comunidade do Seminário Diocesano São José se despediu do padre Francisco de Jesus Salamanca Morera, CM, que deixou o Brasil para assumir uma nova função junto à Congregação Missionária dos Padres Vicentinos (Congregação da Missão), a qual ele pertence. Padre Francisco Salamanca esteve no Brasil por 12 anos e sempre trabalhou na formação do Clero. Na diocese de Santos, o padre colombiano permaneceu desde 2011, desempenhando a função de Reitor (até 2015) e

posteriormente de Animador Espiritual e Formador (até este ano), no Seminário Diocesano São José. Ao retornar para Colômbia, deixa grandes ensinamentos entre os padres, seminaristas e comunidades religiosas que tiveram a oportunidade de conviver e aprender com ele.

Agradecemos a Deus pelo período em que o padre Francisco Salamanca esteve presente em nossa Diocese, contribuindo na formação dos seminaristas, e desejamos que ele seja muito feliz em sua nova

missão na Colômbia, acompanhando-o com nossas orações.

Com a transferência de padre Francisco, o Seminário São José recebeu neste mês de agosto, padre José Gerardo Pérez Cárdenas, CM, que irá compor a Equipe Formativa do Seminário, juntamente com o Reitor padre Antonio Baldan Casal, e o Formador padre Luis Alfonso Bettancourt Cerquera, CM.

“Venho com muita alegria e disposição para servir no Seminário São José.

Sei que é uma delicada tarefa, mas confio, pela intercessão de São José, que Deus me ajudará a somar nesta causa da formação de ótimos presbíteros segundo o Seu coração”, afirma Padre José Gerardo, que também é Religioso Vicentino, e retorna ao Brasil depois de atuar por quatro anos como reitor no Seminário da Arquidiocese de Aparecida.

Acolhemos com muita alegria e damos as boas-vindas ao padre José Gerardo em nossa Diocese!



**Seminário em Família** - Nos dias 18 e 19 de agosto, 13 jovens participaram do encontro de discernimento vocacional “Seminário em Família”. Durante o fim de semana, com a orientação dos formadores do seminário diocesano, os vocacionados se aprofundaram no tema da dimensão humano-afetiva. No segundo dia do encontro, os jovens participaram da missa no Carmelo São José - Santos, e tiveram um momento de conversa com as freiras sobre a espiritualidade, convivência e formação carmelita.



**Feiras Vocacionais em Santos e Praia Grande** - Entre os dias 25 e 26 de agosto, a Pastoral Vocacional do Seminário Diocesano

São José esteve presente nas Feiras Vocacionais que aconteceram em Praia Grande, no colégio passionista Santa Maria, e em Santos, na paróquia São Paulo Apóstolo. Foram apresentados os encontros vocacio-

nais promovidos pelo Seminário Diocesano destinados aos adolescentes, jovens e adultos que despertam o chamado e têm interesse em fazer o discernimento vocacional.





# Paróquias realizam assembleias

Diversas paróquias da Diocese já estão realizando suas assembleias, tendo em vista a realização da Assembleia Diocesana, que será realizada em novembro. Este ano, a Assembleia tem como tema “Evangelizadores com Espírito: Uma Igreja a Caminho”, referindo-se ao Capítulo V da Exortação Apostólica “Evangelii gaudium” (A Alegria do Evangelho, do Papa Francisco).

“Importante lembrar que a Assembleia Paroquial é sempre a oportunidade de rever nossa caminhada pastoral, enquanto comunidade de discípulos missionários, tendo em vista nossa ação na realidade. De modo especial, este ano, queremos fazer um ‘exercício’ de olhar positivamente para esta caminhada missionária, tendo como referência nosso Plano Diocesano de Evangelização, que está indo para o seu terceiro ano de implementação em nossas paróquias. Ano que vem, vamos rever esse nosso Plano, assim como a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) fará com as ‘diretrizes gerais da ação evangelizadora no Brasil’, que são também as nossas diretrizes. Por isso, é importante termos esse olhar de gratidão e confiança em tudo o que já realizamos como comunidade em relação ao nosso Plano. Já fizemos muito, mas ainda há muito por fazer”, destaca Padre Lucas Alves, Coordenador Diocesano de Pastoral.

De acordo com a orientação do Conselho Diocesano de Pastoral, as paróquias têm até o final de outubro para realizarem suas assembleias. A síntese (uma por paróquia) das perguntas que foram discutidas na Assembleia (Ver ‘Roteiro: Assembleia Paroquial de Pastoral’, Jornal



Paróquia S. José - Guarujá



Paróquia N. Sra. Aparecida-Santos



Paróquia Sagrado Coração de Jesus-Santos



Paróquia São José Operário-Santos

Presença Diocesana, Julho/Agosto de 2018) deve ser enviada ao Centro Diocesano de Pastoral até o fim de setembro. em seguida, o material enviado será compilado pela Equipe de Assessoria Pastoral (EAP) e servirá de texto-base para a Assembleia Diocesana.

“Lembramos que só deverão participar da Assembleia Diocesana

aqueles agentes que participaram da Assembleia Paroquial. Por isso, é muito importante que todas as pastorais, serviços, movimentos, novas comunidades participem da assembleia paroquial”, explica Pe. Lucas.

O Roteiro para a Assembleia Paroquial pode ser encontrado no site da Diocese de Santos: [www.diocesadesantos.com.br](http://www.diocesadesantos.com.br)

## Doutrina Social



Sem Ética não há Estado de Direito

Vivemos em uma Democracia. O Estado de Direito é o primeiro princípio que fundamenta nossa Constituição em seu primeiro Parágrafo: “A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito...” O texto da Constituição dirá que o Estado de Direito tem como fundamento, entre outros, “a dignidade da pessoa humana”. Essa mesma Constituição que rege nosso País também afirma que “Todo o poder emana do povo” e que os objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil são: “I - construir uma sociedade livre, justa e solidária; II - garantir o desenvolvimento nacional; III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.”

Qualquer ação que se instale no Brasil, que desconheça estes Princípios Fundamentais (**Título I de nossa Constituição**) constitui grave desrespeito à nossa Lei Maior. Também candidatos, que com suas promessas mirabolantes, venham a desrespeitar estes princípios, agem com desrespeito à Democracia e à Constituição que jurará defender, caso venha a ser eleito.

A Democracia só é possível em um Estado de Direito. E Democracia e Estado de Direito só existem se houver Ética. Ética não é um conceito vazio. Ética é a própria espinha dorsal de sustentação das relações humanas e a formação do Estado. Quando os políticos, eleitos para representar o povo, desconsideram os princípios Éticos e abandonam a Constituição, instala-se o caos. A Lei perde seu equilíbrio e passa a ser usada e instrumentalizada por uma facção da sociedade, que pouco se diferencia de um grupo terrorista. O terrorismo usa armas de fogo, ou armas químicas para criar o caos e desestabilizar a organização social no intuito de impor a sua vontade ou a vontade de um grupo.

No caso da manipulação da Lei e de seu visível desrespeito, perde-se o princípio de que a Lei é igual para todos. Ao instrumentalizar a Lei e utilizá-la a serviço de um grupo social ou político, também institui-se o caos e a insegurança, semelhante à sensação de uma invasão terrorista. A insegurança de que a Lei está a serviço de uma grupo (em detrimento dos demais grupos sociais) tem o poder de deteriorar a organização social de um País conduzindo-o à sua desestruturação, e impondo graves limites à sobrevivência da Democracia

Diante do caos, o único caminho a seguir é a retomada do Pacto Constitucional, completamente sustentado pela Ética que deve dirimir todos os pontos obscuros do processo. A reorganização de toda uma sociedade não passa pela vitória de uns sobre os outros, mas sim pela reafirmação e a garantia do cumprimento da Constituição Federal, a Lei Maior que deve dar coesão e sustentação ao Estado. Há de se guardar a dignidade da pessoa humana! Há de se lutar por uma sociedade livre, justa e solidária capaz de erradicar a pobreza e a marginalização e de reduzir as desigualdades sociais e regionais.

Aqueles que desejam algo diferente, estão fora da Lei, e se fora da Lei estão, são criminosos!

Francisco E. Surian - Mestre em Teologia - PUC-SP; Mestre em Comunicação Social - USP-SP; Coord. do Curso de Teologia - Univ. Católica de Santos



Acervo pessoal

## A alegria da entrega total ao serviço do Reino

“É com muita alegria que compartilho com vocês a celebração da minha Profissão Solene (Votos Perpétuos) como Religiosa na Congregação das Irmãs Passionistas de São Paulo da Cruz, neste mês dedicado às Vocações.

A celebração dos votos perpétuos de Castidade, Pobreza e Obediência foi realizada no dia 5 de agosto em Guarapari, Espírito Santo, na Capela São José, onde fui batizada. Também

nesta Capela fiz minha Primeira Comunhão e descobri que Deus me chamava para a Vida Religiosa Consagrada. Nesta Congregação quero viver a missão de educar - formal e informalmente -, a todos: jovens, crianças, adolescentes, adultos e idosos, e viver o carisma de fazer sempre memória da Paixão de Jesus e das Dores de sua Mãe Santíssima.”

Ir. Arlene - Colégio Passionista São Gabriel/São vicente

## Curso de Capacitação para agentes da Pastoral da Saúde



PASTORAL DA SAÚDE

A Pastoral da Saúde da Diocese de Santos está promovendo encontros para capacitação de novos agentes. Confira as datas:

22 e 29/9

6, 20, 27/10

21,22 e 24/11

Horário: Das 9h às 11h.

Inscrições: (13) 3232-9410 - email: [igsantacruzdosantos@yahoo.com.br](mailto:igsantacruzdosantos@yahoo.com.br) (Vagas limitadas)

Local: Igreja Santa Cruz - Av. Senador Feijó, 444 - Vila Mathias-Santos.



# A 'Boa Notícia da Família' silenciada pelos Meios de Comunicação

Vatican News

Guadalupe Mota\*

Todos os dias, ao nos depararmos com as notícias – nos jornais, rádio, televisão, redes sociais –, não são poucos os casos que nos revelam uma grande ferida aberta em nossas sociedades: os casos de violência doméstica, manifestada de diferentes modos: agressões psicológicas, emocionais, físicas; assassinatos, suicídios; alienação parental; abandono afetivo, tentativas de legalização ou descriminalização do aborto; ou ainda políticas públicas (ou a não aplicação delas) que restringem ou inviabilizam pais e mães de proverem as condições básicas de subsistência, saúde, educação, lazer e qualidade de vida para suas famílias.

Também a mídia – em seus diferentes conteúdos e programas – tem contribuído sobremaneira para difundir uma cultura de descrédito em relação à instituição familiar tradicional, fazendo com que a constituição familiar formada pelo pai (homem), pela mãe (mulher), pelos filhos (e, no âmbito mais amplo, por toda a gama dos parentes) seja vista como um “entranço”, um “obstáculo” ao progresso, um “problema” a ser eliminado da esfera da vida pública. E em tempos de intolerância crônica – em que se supervaloriza a subjetividade, o egocentrismo e os direitos individuais –, falar de ‘família’ como um projeto de vida que prima pelo ‘coletivo’, pelo bem-estar do ‘outro’ é um discurso cada vez menos “interessante” como notícia para a grande imprensa.

Exemplo disso é o que vimos (ou não vimos) nos grandes meios de comunicação sobre a recente visita do Papa à Irlanda, em Dublin, nos dias 25 e 26 de agosto, para participar do IX Encontro Mundial das Famílias. De modo geral, a imprensa destacou (alimentada pela carta do Cardeal Carlo Maria Viganò, ex-Núncio Apostólico nos Estados Unidos, pedindo a renúncia do Papa Francisco) mais os escândalos de abusos sexuais na Igreja do que o Encontro Mundial de Famílias que estava acontecendo. Fazendo um balanço geral do que saiu no noticiário, percebe-se a ênfase na ‘insatisfação’ de ‘grande parte da população’ com a ‘omissão’ da Igreja, e protestos contra os altos custos da viagem do Papa, em vez do conteúdo positivo do que aconteceu em Dublin.

As manchetes vão nessa linha: “Papa inicia visita à Irlanda e admite fracasso de Igreja em relação aos abusos cometidos pelo clero” (g1.globo.com.br - 25/8/2018); Pedofilia e Igreja em queda. Papa visita Irlanda no meio de “tempestade perfeita” (publico.pt, 25/8/2018); “Papa Francisco inicia visita à Irlanda, país marcado pelos abusos do clero...” (25/8/18 - noticias.uol.com.br/ultimas-noticias); “Papa Francisco admite falha da Igreja em visita à Irlanda” (25/8/18 - atribuna.com.br/noticias); “Papa chega à Irlanda em meio a turbilhão de casos de abuso sexual na Igreja Católica” (25/8/18 - internacional.estadao.com.br/noticias/europa).

Em relação aos custos da estada do Papa, parte disso é de responsabilidade da Igreja Católica e outra do Estado. O Papa é Chefe de Estado e, ao visitar outro País – mesmo que vá para encontrar com a comunidade católica propriamente dita –, o faz nesta condição, portanto, a necessidade de toda a logística de segurança e todos os custos envolvidos para a realização dos eventos oficiais.

A Igreja não tem sido omissa em relação aos escândalos de abusos sexuais, como insinuam as reportagens: ou já foram investigados – e em alguns casos os autores processados –, ou estão sob investigação por parte das autoridades civis irlandesas (Cf. www.ihu.unisinos.br/noticias/45347-a-irlanda-o-terceiro-relatorio-sobre-os-abusos-e-os-ocultamentos-na-diocese-de-cloyne).

E em relação a um possível ‘saldo negativo’ da visita, por ‘grande parte da população’, numa rápida pesquisa na



Papa Francisco durante sua visita à Irlanda para o Encontro Mundial das Famílias: “A minha presença era, sobretudo, confirmar as famílias cristãs em sua vocação e missão. O ideal é a família unida!”

internet, constata-se que a população da Irlanda é de cerca de 4,5 milhões de habitantes. “Quanto à religião, 86,8% se consideram católicos, o restante é da igreja da Irlanda, além de adeptos do Judaísmo e do Protestantismo” (https://brasilecola.uol.com.br/geografia/irlanda.htm). Foi feita alguma pesquisa com ‘grande parte’ da população para justificar essa afirmação? Ou é uma inferência subjetiva dos jornalistas apenas para justificar preconceito em relação à ‘família tradicional’ e desfocar o objeto real da visita do Papa, o encontro com as Famílias?

Mas se gostamos de números, vamos à eles: no Encontro Mundial das Famílias, mais de 37 mil visitantes se inscreveram no Congresso Pastoral, de 22 a 24 de agosto; meio milhão de ingressos para a missa papal de 26 de agosto no Phoenix Park esgotaram dentro de duas semanas, e os ingressos para o evento papal, de 26 de agosto em Knock Shrine, acabaram ainda mais rapidamente; foram mais de 15 mil peregrinos, vindo de 116 países, sendo quase 6 mil crianças inscritas. Milhares de voluntários garantiram o bom andamento do Congresso, que envolveu mais de 80 oficinas e painéis com cerca de 300 palestrantes nacionais e internacionais; e mais 300 estandes de exposição (Confira em: www.ihu.unisinos.br/78-noticias/581978-em-meio-a-duvidas-sobre-escandalos-de-abuso-irlanda-se-mantem-otimista-para-o-encontro-mundial-das-familias).

Sendo assim, vamos, então, ao que, de fato, o Papa foi fazer na Irlanda. O Encontro Mundial das Famílias teve início em 1994, quando o então Papa São João Paulo II assumiu, no âmbito da Igreja Católica, a iniciativa da ONU (Organização das Nações Unidas), que havia convocado um ‘ano internacional sobre a família’. No ano anterior, o Santo Padre já havia pedido para o Pontifício Conselho para as Famílias preparar um Encontro Internacional que houvesse três características: a oração, a catequese e a festa. Desde então, o Encontro tem sido realizado a cada três anos com as mesmas características pedidas pelo Papa.

Este ano, com o tema “O Evangelho da Família, alegria para o mundo” (mesmo tema da Semana Nacional da Família), foi realizada, nos dias 21 a 26 de agosto, a 9ª Edição do Encontro Mundial das Famílias. O Encontro foi organizado em quatro momentos: a abertura oficial (no dia 21, com celebrações simultâneas em todas as dioceses da Irlanda); o

Congresso Pastoral sobre a Família (22 a 24, com palestras, oficinas, catequeses para crianças, jovens, adultos, debates, celebrações diárias, orações); o Festival das Famílias (dia 25, com atividades artísticas, culturais, danças, cantos e testemunhos de famílias de distintas partes do mundo); e a Solene Celebração de Encerramento, no dia 26, no Phoenix Park, com a missa presidida pelo Papa Francisco. Fez parte ainda da agenda papal: recepção oficial, cerimônia de boas-vindas, visita ao Presidente da Irlanda, encontro com as autoridades, a sociedade civil e Corpo Diplomático, visita à Catedral de Santa Maria, na Capital, Visita ao Centro de Acolhimento para Famílias sem-casa (administrada pelos Frades Capuchinhos), encontro com os Bispos e cerimônia de despedida.

Dentre os temas apresentados durante o Encontro – tendo como referência principal a Exortação Apostólica Pós-Sinodal Amoris laetitia (A Alegria do Amor – sobre o amor na família, publicada em março de 2016), podemos destacar: o papel da tecnologia na família; o impacto dos conflitos nas famílias e nas crianças; construindo um enfoque mais sustentável na Economia, no trabalho e no meio ambiente; a fé na família; o papel da liderança da mulher em nível global; o papel da educação para melhorar o nível econômico das famílias e evitar que sucumbam na pobreza.

No encontro com os bispos, sem meias-palavras, o Papa Francisco chamou-os à responsabilidade que lhes cabe como “pais” da grande família que está na Igreja da Irlanda: “Naturalmente um tema presente na minha visita foi o da necessidade que tem a Igreja de reconhecer e remediar, com honestidade evangélica e coragem, os erros do passado – pecados graves – relativos à proteção das crianças e adultos vulneráveis. Entre esses, as mulheres maltratadas. Nos últimos anos vós, como corpo episcopal, procedestes resolutamente não só empreendendo percursos de purificação e reconciliação com as vítimas, as vítimas e os sobreviventes dos abusos, mas também fixando, com a ajuda do National Board para a tutela das crianças na Igreja na Irlanda, um conjunto rigoroso de normas tendentes a garantir a segurança dos jovens. Nestes anos, todos nós tivemos de abrir os olhos – é doloroso – para a gravidade e a extensão do abuso de poder, de consciência e sexual em diferentes contextos sociais. Na Irlanda, como noutros lugares, a honestidade e a integridade com que a Igreja decide enfrentar

este capítulo doloroso da sua história pode oferecer um exemplo e um apelo a toda a sociedade. Continuai assim. As humilhações são dolorosas, mas fomos salvos pela humilhação do Filho de Deus, e isso nos dá coragem. As chagas de Cristo nos dão coragem. Peço-vos, por favor, proximidade – esta é a palavra: proximidade – ao Senhor e ao povo de Deus. Proximidade. Não repitais posturas de distanciamento e clericalismo que algumas vezes, na vossa história, criaram a imagem real de uma Igreja autoritária, dura e autocrática.”

Na Homilia da missa de Encerramento, o Papa Francisco relembrou a difícil tarefa que cabe à Família, nestes tempos de ditadura do subjetivismo, pedindo-lhes força, ânimo e que possam contar sempre com a ação do Espírito Santo nesta missão: “Porque viver no amor, como Cristo nos amou (cf. Ef 5, 2), implica a imitação do próprio sacrifício de Si mesmo, implica morrer para nós mesmos a fim de renascer para um amor maior e mais duradouro: aquele amor, o único que pode salvar o mundo da escravidão do pecado, do egoísmo, da ganância e da indiferença às necessidades dos menos afortunados. Este é o amor que conhecemos em Jesus Cristo. Encarnou-Se no nosso mundo por meio duma família, e em cada geração, através do testemunho das famílias cristãs, tem o poder de romper todas as barreiras para reconciliar o mundo com Deus e fazer de nós aquilo que desde sempre estamos destinados a ser: uma única família humana que vive conjuntamente na justiça, na santidade e na paz... Contudo... como é doloroso suportar a desilusão, a rejeição ou a traição! Como é incômodo proteger os direitos dos mais frágeis, dos nascituros ou dos mais idosos, que parecem estorvar o nosso sentido de liberdade!”

Ser “família” hoje – com toda a gama de complexidade que isso envolve – requer, sim, por parte dos cristãos, uma postura de acolhimento e de capacidade de dialogar com as diferenças, para salvaguardar, em última instância, a vida dos mais necessitados, dos mais fragilizados. E, como Igreja Católica, jamais abriremos mão dessa missão!

Mesmo que a mídia insista em silenciar a “Boa Notícia” do Evangelho da Família para o mundo!

Guadalupe Mota – Jornalista, Mestre em Comunicação Social, Assessora de Comunicação da Diocese de Santos



# Maranata: "Sempre. Imediatamente, com alegria"

Fotos: Acervo Mov. Maranata Juvenil

Tendo em vista a realização do Sínodo da Juventude, que acontecerá em outubro, em Roma, com o tema "Juventude. Fé. Discernimento Vocacional", o Jornal Presença Diocesana está apresentando os Grupos de Jovens que atuam na Diocese. Este mês trazemos o perfil do Grupo "Cristo Vive em Nós".

Para saber mais sobre os trabalhos do Sínodo da Juventude, acompanhe no link: <https://www.facebook.com/synod2018/>

**Nome do Grupo:** Movimento Maranata Juvenil

**Data de criação:** 13/12/2009

**Data de encontro:**

Guarujá\*: Capela S. Antônio (Sábados, às 20h, após a Missa).

\* **Matriz N. Sra. de Fátima:** Todos os domingos, às 9h15.

**Santos:** Paróquia N. Sra. Aparecida: 1º e 3º domingos, às 16h.

**Qual o objetivo do grupo?**

Especial atenção à família. Realização pessoal, formação da personalidade dos filhos, integração na sociedade, contribuição para a melhoria das condições da vida das famílias.

**Existe um lema/tema que norteiam as atividades do grupo? Alguma passagem bíblica inspiradora?**

Nós temos um lema: "Sempre, Imediatamente, com Alegria". Nele está contido todo o ímpeto do entusiasmo de agir, do otimismo de conseguir e da alegria de ser útil com que a vida pode brindar o ser humano.

**Qual o público-alvo (jovens ou adolescentes a partir de que idade)?**

Jovens a partir de 14 anos, alguns pais também acompanham.

**Quantos jovens participam?**

Em média 20 jovens.

**Qual a dinâmica usada nos encontros?**

A dinâmica do Grupo é baseada no cronograma unificado semestralmente com todos os temas a serem abordados ao longo deste período. Cada grupo tem esta base em todos



os encontros: oração, leitura da palavra, dinâmicas lúdicas e partilha.

**Como é o engajamento na vida comunitária? Desenvolve algum trabalho específico? Tem algum trabalho com o público externo (alguma ação social com pessoas de fora da comunidade)?**

Anualmente realizamos as seguintes atividades comunitárias: visita ao asilo, visita ao orfanato próximo ao Dia das Crianças, mutirão de doação de sangue; e no dia de Natal (25/12) fazemos o 'natal solidário', entregando cerca de 1500 brinquedos para as comunidades carentes do Guarujá.

**Conhece o Plano Diocesano de Evangelização? Como está aplicando o Plano no seu grupo de jovens?**

Neste semestre não foi possível aplicar o plano Diocesano de Evan-

gelização.

**Já tomou conhecimento sobre o Sínodo sobre os Jovens em 2018? Qual a opinião do grupo sobre o tema?**

Ficamos muito felizes em saber que o Episcopado lembrou e quer priorizar os jovens, colocando-se na escuta da realidade dos jovens para fazer um discernimento sobre essa realidade um tanto quanto diferente. Os Jovens atuais estão na correria do dia a dia, atrás do seu crescimento pessoal e profissional. É importante que a Igreja acompanhe esta nova geração e escute com mais afinco as suas necessidades e suas angústias, para que juntos possamos ter a Igreja mais atualizada e falando a "mesma língua".

**Contato com o grupo:** Nilson nogueira e Sandra Nogueira (Presidentes); email: maranata.juvenil.secretaria@gmail.com



## Leigos

### Sejamos Sal e Luz !

Neste tempo marcado por uma "mu dança de época", tempo de caos, tempo da falta de governantes que almejem o bem comum do povo, tempo da gritante desigualdade social e da violência, tempo do crescimento vertiginoso do consumo e do tráfico de drogas e suas conseqüências torna-se necessário que nós, cristãos leigos e leigas, coloquemos em prática a vocação cristã de ser "Sal da Terra e Luz do Mundo" (Mt 5,13-14).

"Sal da Terra e Luz do Mundo" escolhido como lema do Ano Nacional do Laicato, e texto do Doc. 105 da CNBB, precisa ser lido, estudado, refletido e ter suas diretrizes postas em ação por todos os cristãos leigos e leigas, visando proporcionar otimismo à comunidade, brilhando como luz e dando sentido e sabor à vida, sendo sal em seu meio, fazendo ressuscitar, particularmente a nós brasileiros e brasileiras, a confiança num Brasil mais justo e menos desigual.

O cristão leigo ou leiga tem sua vida voltada para a fraternidade e à caridade. Está aberto ao diálogo, tem coragem, criatividade e ousadia para dar testemunho de que não há oposição entre fé e vida, mas que pela fé é possível viver e realizar ações que contribuam para a revelação e expansão do reino de Deus. Essas ações têm o evangelho de Jesus Cristo como ponto central, sendo alicerçadas na experiência dos apóstolos, obviamente indo ao encontro da realidade atual.

"Sal da Terra e Luz do Mundo" se revela no cristão quando ele produz boas ações e conduz a humanidade a louvar a Deus.

Um belo exemplo dessas ações é apresentado na carta divulgada pelos Participantes do VIII Seminário Nacional de Incidência Política: religiosos, religiosas, cristãos leigos e leigas que atuam como agentes da Pastoral da Aids em inúmeras dioceses, localizadas em diversas comunidades de 20 estados brasileiros. Na apresentação de suas reflexões em torno dos rumos que está tomando nosso país, e dos procedimentos a serem adotados pelos agentes da Pastoral da Aids, o texto nos faz crer que, como cristãos leigos e leigas, podemos ser fermento na massa, em vários setores da sociedade brasileira, tendo sempre um olhar amplo da realidade, arregaçando as mangas, indo à luta para transformar o que está deteriorado e introduzindo otimismo, honestidade, dignidade, fraternidade e amor.

Nesta época, em que se aproximam as eleições, é importante que cristãos leigos e leigas procurem participar de debates e ter conhecimento das propostas dos candidatos, para que, ao votar, escolham aqueles que se comprometam com os princípios e valores da Doutrina Social da Igreja, ou seja:

- na defesa da dignidade da pessoa e da vida;
- na construção da Cultura da Paz, por meio da inclusão social;
- na diminuição do desemprego e da distribuição igualitária de renda;
- no apoio a políticas de desenvolvimento sustentável que respeite a natureza;
- na construção de uma sociedade plural, onde os direitos humanos sejam respeitados;
- na luta contra o mau uso do dinheiro público.

Enfim, que nós cristãos leigos e leigas "Sal da Terra e Luz do Mundo", como pessoas de fé, possamos acreditar que, como diz o poeta Zé Vicente, citado na Carta de Porto Alegre 2018 – "haveremos de ver qualquer dia chegando à vitória, o povo na rua fazendo a história, crianças sorrindo em cada nação".

Lucilia V. Fonseca - CODILEI/ Diocese de Santos



# Coração de Maria recebe a Visita Pastoral

Fotos Chico Surian

Nos dias 31 de agosto, 1 e 2 de setembro, D. Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos, realizou a Visita Pastoral na Paróquia Imaculado Coração de Maria, em Santos. A Paróquia foi criada em 19 de julho de 1915, estando sob a administração dos Missionários Claretianos. Atualmente, tem como pároco Pe. Claudio Scherer, e como vigários os padres João Benito Godoy Carnevalli e Nelson José Caleffi. A Paróquia abrange os bairros Campo Grande, Vila Mathias e Encruzilhada, com uma população de cerca de 53 mil habitantes.

Durante a Visita, Dom Tarcísio manteve uma série de encontros com diferentes grupos de pastorais bem como com líderes do Conselho Paroquial de Pastoral (CPP), visitou paroquianos enfermos, celebrou com as crianças e familiares da Catequese, Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão, jovens, e com casais que participavam do Encontro de Casais com Cristo (ECC, Primeira Etapa).

No encontro com as lideranças do CPP, o Bispo Diocesano apresentou a recente caminhada missionária da Igreja, a partir da proposta do Papa Francisco na Exortação Apostólica Evangelii gaudium (A Alegria do Evangelho), o Plano Diocesano de Evangelização, com os 5 programas que buscam atender as diferentes dimensões da vida comunitária: "A missão permanente da Igreja, a iniciação à vida cristã, a animação



bíblica da vida e da pastoral, a vida comunitária e os serviços aos mais pobres e necessitados", lembrou.

Foram apresentados como desafios para a pastoral na Paróquia: poucos agentes (e muitos sobrecarregados), batizados que não querem assumir compromissos na comunidade; contexto da vida urbana que impõe resistência e desconfiança à presença dos missionários, novas gerações e uso das redes sociais, dentre outros.

*(Continua na próxima página)*



Foto mais acima: Missa com pais e crianças da Catequese. E o grande coração ofertado pelas crianças



Encontro com grupo de Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão: "Sejam agentes da verdadeira comunhão na vida comunitária"



Missa de encerramento da Visita Pastoral contou com a presença de casais que participaram do Encontro de Casais com Cristo (ECC), realizado durante o fim de semana: casais preparados para agir na comunidade



Encontro com o Grupo de jovens da Paróquia: "Sejam evangelizadores de outros jovens, onde quer que eles se encontrem. E não tenham medo de convidá-los para fazer parte da Comunidade, pois quem encontrou o verdadeiro tesouro, que é Jesus, não tem vergonha de anunciá-lo", pediu D. Tarcísio aos jovens



Encontro com lideranças do Conselho de Pastoral Paroquial (CPP): "Com o nosso Plano Diocesano de Evangelização, queremos estar em comunhão com toda a igreja no Brasil e com o apelo missionário do Papa Francisco: Bispos, deixem-se levar por uma paixão por cada missão, cada comunidade, cada povo"



# Visita Pastoral confirma na fé e impulsiona para a missão

Fotos Chico Surian/Pe. Claudio Scherer

*(Continuação da página anterior)*

durante a Visita Pastoral, D. Tarcísio também manteve encontros com os Coroinhas, visitou a Comunidade Feminina da Toca de Assis, que atende mulheres em situação de rua ou abandonadas; visitou a Comunidade das Irmazinhas da Imaculada Conceição (mais conhecidas como Irmãs da Madre Paulina, que atuam na Diocese desde 1922).

Ao final da Visita Pastoral, Pe. Claudio Scherer (que também é o Pró-Reitor de Pastoral, da Universidade Católica de Santos, e Assessor Eclesiástico da Pastoral da Educação Diocesana), agradeceu a Dom Tarcísio: “Quería dizer com o que fiquei impressionado com a disposição de Dom Tarcísio em acolher as pessoas. Eu fiz um horário muito denso para esta Visita e até pensei que ele não aceitaria. Mas ele aceitou celebrar todas as missas, passar por todo o programa. No sábado, depois de uma manhã inteira de reunião, fomos visitar cinco enfermos da Comunidade, e foi uma experiência marcante: o carinho com que ele chegava nas casas, acolhia, ministrava a unção dos enfermos, com toda paciência... E fez a última unção (já tarde da noite) com o mesmo carinho, paciência, mesma dedicação com que fez a primeira. Ali eu vi o ‘Bom Pastor’, o carinho com que ele trata o seu rebanho. E, mais tarde, às 21h45, ele se paramentou e fez a oração com todos os casais do ECC que ali estavam, com toda a dignidade, com toda a sacralidade, com toda a paternidade que aquele momento merecia. Hoje não foi diferente... Encontros muito densos com nossos leigos, e Dom Tarcísio sempre disposto a acolher e a abraçar a todas as pessoas. Obrigado, Dom Tarcísio, pela sua paternidade, por ser nosso pastor. Venha nos ver mais, venha nos confirmar, assim como eu saio confirmado, animado desta Visita Pastoral”.

D. Tarcísio agradeceu as palavras do pároco e completou: “Gostaria de agradecer a Deus pela experiência destes dias, pela comunhão fraterna que vivemos. Me senti amado, numa comunidade de irmãos, de filhos aos quais o Senhor me confiou. Peço que continuem rezando por mim, para que eu possa ser sinal do Cristo Bom Pastor para todos. Que possamos sentir sempre o carinho da Igreja, viver nessa comunhão, e manifestar a disposição de servir a Cristo, a sua Igreja: encontrei uma Igreja viva, cheia de pessoas generosas, dedicadas à missão, o que nos dá confiança de que vamos realizando a missão que Cristo nos confiou. Que o Senhor abençoe a todos as famílias, esta comunidade paroquial e, de modo especial, a Comunidade dos Missionários Claretianos pelo vida do Carisma em nossa Diocese”.

(Veja o álbum e vídeos da Visita Pastoral na nossa página: facebook/diocesedesantos)



Paróquia Coração de Maria tem um grande trabalho de formação de casais através do ECC (Encontro de Casais com Cristo). Foto acima: missa de encerramento do 61º ECC da Paróquia



Coroinhas e Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão: alegria no serviço ao altar



Pe. João B. Godoy



Visita ao casal Noé e Elma, que já não podem participar com frequência da vida comunitária. Em pé o casal Ana Maria e Araújo



Visita às Irmãs da Madre Paulina: fraternidade



D. Tarcísio com as missionárias da Toca de Assis: “Bom pastor misericordioso da Igreja junto aos mais pobres”



Pe. Claudio Scherer (à direita) e Pe. Nelson Calaffi: “Bom pastor” destaca o pároco



## Agentes vão animar Mês da Bíblia nas comunidades

Dando continuidade à implantação do Programa 3 do Plano Diocesano de Evangelização - Igreja, lugar da animação bíblica da vida e da pastoral - a Comissão Diocesana de Animação Bíblica, com o apoio da Comissão Diocesana de Animação Catequética - realizou o segundo encontro de formação de Agentes da Animação Bíblica, no dia 18 de agosto, na Ordem Franciscana Secular do Embaré, em Santos.

Pe. Aparecido Neres de Santana, CSS (Assessor Eclesiástico das duas Comissões) apresentou uma retrospectiva do encontro de maio (19 e 20), no CEFAS, e orientou trabalho em grupos, para responder três questões: 1) Fazer um levantamento das iniciativas Bíblicas na Paróquia; 2. Como formar uma equipe paroquial de Animação Bíblica na sua paróquia? 3. Como fazer com que a animação bíblica seja "escola de interpretação", "escola de comunhão e oração", e "escola de evangelização inculturada" (eixos da animação bíblica)?

Foram apresentadas diversas sugestões de trabalho nas comunidades e, de modo especial, ficou decidido que as Equipes Paroquiais da Animação Bíblica farão a animação do Mês da Bíblia



Agentes já estão implantando nas paróquias o Programa 3 do PDE - Animação Bíblica da Vida e da Pastoral

- círculos bíblicos, Hora Santa, Retiro, encontro com catequizandos dentre outras atividades -, que este ano apresenta o Livro da Sabedoria.

O material para o estudo do Livro da Sabedoria já foi enviado para as paróquias.

Os agentes têm ainda a missão de implantar as Equipes Paroquiais de Ani-

mação Bíblica, e foi agendado o Retiro para o dia 3 de novembro.

Mais informações sobre como implantar a Equipe Paroquial de Animação Bíblica: Centro Diocesano de Pastoral - 3228-8882 - centropastoral@curiade-santos.com.br (Vera Regina R. Torres - Coordenadora Diocesana da Animação Bíblica).

Fotos: Chico Surian

## Animação Bíblica



### Livro dos Macabeus-II

O autor do segundo livro dos Macabeus, em seu grande esforço de realizar uma narrativa concisa dos fatos e acontecimentos, conseguiu escrever uma obra sucinta, diante de tantos eventos que se sucederam neste tempo, apesar da dificuldade de pinçar os fatos mais importantes, dentro destes acontecimentos todos, de fontes tão díspares e parcas que estavam ao seu alcance.

A sua construção - diferentemente do primeiro livro dos Macabeus -, se assemelha mais a um drama cênico cheio de ação e drama. Seus personagens carregam esta dramaticidade, suprimindo-a com traços típicos àqueles a quem falta um perfil individual. As suas vestimentas, as suas falas e discursos, seus semblantes e gestos, são para distingui-los e melhor ressaltar e realçar a ideia que encarnam.

Porém, não confundir tudo isso com uma peça teatral, uma tragédia grega. É apenas um recurso literário do autor que, também, na mesma obra, usa grandes textos narrativos. Nosso autor sagrado transmite a história, não em seu sentido clássico, mas usa o seu estilo se aproximando da parábola ou do simbólico desenvolvido.

A teologia escatológica, presente neste livro, se aproxima e desenvolve ainda mais o livro de Daniel, aproximando-se muito do pensamento da corrente farisaica sobre a ressurreição dos mortos. Ao mesmo tempo marca um desenvolvimento teológico, ao ensinar a eficácia da oração e do sacrifício para expiar os pecados dos mortos, e estes ajudar na intercessão aos vivos.

Todo este movimento pode-se observar na dramaticidade do texto, infinitamente belo e emocionante, na narração do discurso da Mãe daqueles sete filhos mortos brutalmente por não abandonar a fé e a lei do Senhor, no capítulo sétimo. Lê-lo já vale a leitura toda do livro. Esse trecho profundo marca a virada no tema - do tempo da cólera do Senhor pelos pecados e abandono do seu povo eleito -, para o tempo da sua Misericórdia.

Apesar de estarem vivendo o mesmo tempo e os mesmos eventos, os autores do primeiro e segundo livro dos Macabeus escrevem suas obras de maneira totalmente diferentes. O autor do primeiro livro é mais acadêmico, por assim dizer; participa da corte dos sábios de sua época, por isso, apresenta uma literatura oficial do sistema.

O autor do segundo é mais popular, mais chegado à vida cotidiana do seu povo, podemos dizer uma literatura panfletária e libertária. Mesmo assim os dois cumprem com a missão de todos os autores sagrados: a de transmitir a fé do seu Deus a seu povo.

## Pastoral da Educação do Sul 1 realiza Encontro em SV

Lu Corrêa



Agentes da Pastoral da Educação\* de várias dioceses do estado de S. Paulo estiveram presentes no encontro de formação, no dia 18 de agosto, na Igreja São Pedro "O Pescador", em São Vicente. Durante todo o dia, os professores refletiram sobre diversos aspectos da realidade do mundo da Educação, dentre eles: as "urgências" da Past. Educação, Conjuntura da Educação no Brasil, momento político atual (com membros da Pastoral da Cidadania da Diocese de Santos), e a "Espiritualidade do Educador", com D. Tarcísio Scaramussa, SDb, Bispo Diocesano de Santos, apresentando a Gaudete et exultate, do Papa Francisco, sobre a santidade no mundo atual. O encontro encerrou com a missa concelebrada pelo padre Albino Schwengber (pároco da S. Pedro). Também esteve presente no encontro, pe. Antonio Castilho, Assessor Eclesiástico da Pastoral da Educação da Diocese de Santos.

\*Dioceses: São José dos Campos, Campos Limpo, Guarulhos, Osasco, Santo André, São Paulo e Santos.

## Igreja São Judas Tadeu ganha pintura no presbitério

Fotos Chico Surian



Com grande alegria, a comunidade da paróquia São Judas Tadeu, em Santos, celebrou missa solene, no dia 25/8, em que foi realizada a bênção da Imagem de S. Judas Tadeu (no novo nicho no interior da igreja), a bênção do Presbitério com o painel do Cristo Pantokrator, e a bênção da nova Capela do Santíssimo.

Pe. Antonio Alberto Finotti, pároco da S. Judas, agradeceu todo o esforço da Comunidade que vem se empenhando em realizar as obras necessárias na Igreja para melhor acolher os paroquianos.



# Educar para o Digital

Curso de Extensão

A Pastoral da Comunicação da Diocese de Santos, em parceria com o Serviço à Pastoral da Comunicação (SEPAC/Irmãs Paulinas), convida para o curso: Educar para o Digital, a ser ministrado pela Irmã Doutora Joana Puntel, FSP.

**Dias: 14 a 16 de setembro**  
(A partir das 19h do dia 14. Dias 15 e 16: Tempo integral)

**CONTEÚDO:**

- 1 - A Era Digital: características de uma sociedade em transformação.
- 2 - O fio condutor da evangelização: Gaudium et Spes, Evangelii Nuntiandi, Evangelii Gaudium.
- 3 - Percurso da Comunicação na missão da Igreja até chegar no digital.
- 4 - O mundo digital e sua incidência na transmissão e vivência da fé. Mídia e religião.
- 5 - Catequese e novas mídias.

**Público alvo:** Agentes da Pastoral da Comunicação, Catequistas, Professores, Evangelizadores e Agentes de Pastorais.

**Inscrição: R\$ 50,00**  
Centro Diocesano de Pastoral ou no dia 14, a partir das 18 horas.



Irmã Doutora Joana Puntel, FSP

Local: Igreja Sagrado Coração de Jesus – Av. Bartolomeu de Gusmão, 114 (Orla de Santos).  
Informações: (13) 3228-8881 – Assessoria de Comunicação Diocese de Santos.



## Paróquia N. S. Aparecida Santos promove passeio ciclístico

Evento marca abertura da programação da Festa da Padroeira 2018, que ocorre de 3 a 12 de outubro

A Paróquia Nossa Senhora Aparecida Santos promove no dia 29 de setembro (sábado), um passeio ciclístico. O evento, marca a abertura das celebrações em homenagem à Padroeira, que acontece de 3 a 12 de outubro, em Santos.

### Programação

- 29/9 - 15h - Passeio Ciclístico.
- 3/10 - 19h - Abertura solene do festejo com Missa e Novena com bênção dos objetos religiosos.
- Oferta Solidária: pede-se que durante toda a Novena sejam doados alimentos não-perecíveis e produtos de higiene pessoal.*
- 4/10 - 15h - Bênção dos Animais.
- 19h - Missa e Novena com bênção dos doentes.
- 5/10 - 19h - Missa e Novena com bênção das águas, da vela e do sal.
- 6/10 - 19h - Missa e Novena com bênção dos desempregados (traga sua carteira de trabalho).
- 20h30 - Orquestra UNISANTOS
- 7/10 - 9h - bênção das crianças.
- 19h - Missa e Novena com bênção dos jovens.
- 20h30 - apresentação Coral Broadway Voice.
- 8/10 - 19h - Missa e Novena com bênção dos idosos.



- 9/10 - 19h - Missa e Novena com bênção das famílias.
  - 10 - 19h - Missa e Novena com bênção das chaves de casas, apartamentos, escritórios, comércios etc.
  - 11/10 - 19h - Missa e Novena com bênção dos alimentos para serem doados e abençoados.
  - 20h30 - Apresentação Coral UNIFESP.
  - 12/10 - Festa da Padroeira. Missas às 7h, 9h, 11h, 13h, 15h.
  - 18h - Missa Campal seguida de procissão luminosa pelas ruas do bairro.
  - 21h - Show com a cantora Adriana Arydes.
- Endereço: Igreja N. Sra. Aparecida - Av. Afonso Pena, 614 - Aparecida. Telefones: (13) 3301-9846 / (13)3302-0520.

SEMANA TEOLÓGICA PARA LEIGOS

# A MISSÃO DO CRISTÃO LEIGO NA TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE

PALESTRANTES:

GUADALUPE CORREA MOTA  
FRANCISCO SURIAN  
MARIZA GALVÃO

TAXA DE INSCRIÇÃO:  
R\$15,00

INSCRIÇÕES NO CENTRO DIOCESANO DE PASTORAL, COM LUCIA.

DIAS  
24, 25 E 26  
SETEMBRO/2018  
19H30

PROMOÇÃO:  
CONSELHO DIOCESANO DE LEIGOS  
DIOCESE DE SANTOS

APOIO:  /SAILOR.CORRETOR  
CLAUDIO BATISTA DE CARVALHO CORRÊAS - CRECI 18087

LOCAL:  
LICEU SANTISTA  
AV. FRANCISCO GLICÉRIO, 642



23. Setembro. 2018

## 3º Encontro Diocesano

"Como cristãos leigos batizados, a exemplo de Maria, ser missionários do Senhor"

# Terço dos Homens

das 08h às 16h

Centro Pastoral Paróquia N. Sra. das Graças  
Praça Dr. Roberto Andraus, 11  
Cidade Ocian - Praia Grande/SP

APOIO:  
 **CREITAS**  
Clube de Futebol  
(13) 3477-9047





**PROVOCÇÃO**  
Liceu Santista 2019  
116 ANOS DE TRADIÇÃO NO ENSINO

**Concurso de Bolsas**

Descontos de até **100%**

**PARA NOVOS ALUNOS**

**INSCRIÇÕES:**  
5 a 19/9  
(3º ao 8º ano EF)  
5 a 26/9  
(9º ano EF e Ens. Médio)

**PROVA: 22/9**  
3º ao 5º ano EF (9h)  
6º ao 8º ano EF (8h30)

**PROVA: 29/9**  
9º ano EF e Ensino Médio (8h30)

## Liceu Santista abre inscrições para o concurso de bolsas 2019

A partir do dia 5 de setembro estarão abertas as inscrições para o concurso de bolsas para alunos que vão cursar do 3º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio em 2019. As provas serão realizadas nos dias 22 de setembro, às 8h30, para alunos do 6º ao 8º ano do Fundamental, e às 9 horas para alunos do 3º ao 5º ano do Fundamental. A prova para os alunos do Ensino Médio será realizada no dia 29 de setembro, às 8h30.

Os interessados podem se inscrever pelo portal [www.liceusantista.com.br](http://www.liceusantista.com.br) ou diretamente na secretaria da escola (Av. Francisco Glicério, 642, em Santos), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h30, e aos sábados, das 8h às 11h. O concurso não é válido para alunos que já estudam no Liceu Santista.

Os descontos a serem concedidos conforme a classificação geral do candidato podem chegar a 100%, sobre os valores da anuidade escolar de 2019, excetuado o valor da matrícula. A prova conterá questões de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês e Humanas, além de uma redação a partir do 6º ano do Ensino Fundamental.

### Semana da Família

Que valores sua família acredita serem importantes para um mundo de paz? Será que não está nas mãos de cada um ajudar um pouquinho para que tenhamos uma sociedade mais fraterna?

Foi a partir de indagações com essas, inspiradas no tema da CF 2018, Fraternidade e Superação da Violência, que as famílias dos alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental 1 colocaram seus melhores sentimentos nas palmas de centenas de mãozinhas de papel que coloriram a entrada da escola no encerramento da Semana da Família.

A atividade integrou a programação da Semana da Família, realizada no Liceu Santista entre os dias 13 e 17 de agosto. Sob a supervisão do coordenador de Pastoral, Sérgio Pereira Nogueira Júnior, na sexta-feira, alunos e familiares reuniram-se para um momento de música e oração.

### Visitas monitoradas

O Liceu Santista mantém um programa de visitas monitoradas para os interessados em conhecer as instalações da escola e o seu Projeto Político-Pedagógico. Os agendamentos podem ser feitos pelo telefone (13) 3205-1010 ou pelo e-mail [comunicacao@liceusantista.com.br](mailto:comunicacao@liceusantista.com.br).

Por meio de uma parceria com diversos sindicatos, empresas e associações de classe da região, são oferecidas bolsas-desconto com validade para a Educação Infantil, Ensinos Fundamental e Médio.

**Acesse a lista completa em [www.liceusantista.com.br/informacoes](http://www.liceusantista.com.br/informacoes).**



Na Capela São José, Celebração Eucarística pela instalação do Instituto São José de Anchieta



Dom Tarcísio Scaramussa presidiu a solenidade de instalação do Instituto São José de Anchieta

## Cátedra e Instituto de Teologia marcam os 67 anos de aniversário da UniSantos

Para comemorar os 67 anos do início da sua história, com a criação da Sociedade Visconde de São Leopoldo (SVSL), a Universidade Católica de Santos (UniSantos) instalou, no mês agosto, a Cátedra "Professor doutor padre Waldemar Valle Martins" e o Instituto de Teologia São José de Anchieta, a nova unidade universitária da Católica de Santos. As solenidades, precedidas de celebrações eucarísticas, foram prestigiadas pela comunidade acadêmica, representantes do clero, dirigentes das instituições, docentes,

discentes e membros da sociedade civil.

Intelectual, humanista, líder na criação da Universidade Católica de Santos, o professor doutor padre Waldemar Valle Martins foi homenageado, no dia 28 de agosto, com a instalação da Cátedra que leva o seu nome e pensamento. Primeiro reitor, falecido em 10 de maio de 2004, a solenidade ocorreu no dia da criação da Sociedade Visconde de São Leopoldo, que, em 1951, iniciava a sua trajetória de sucesso.

### Primeiro reitor é homenageado

A Cátedra "Professor doutor padre Waldemar Valle Martins" será um espaço formativo, contemplando a pesquisa, o ensino e a extensão. O professor mestre Fábio Cardoso Maimone, coordenador do novo centro de estudos, falou da alegria em preservar a memória do padre Waldemar, com a formação de um banco de dados das suas obras e sobre a sua trajetória sacerdotal e acadêmica. Ele lembrou também da sua luta pela educação básica e sua visão sobre a formação integral do ser humano.

Docente do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação, a historiadora, professora doutora Maria Aparecida



Cerimônia de instalação da Cátedra "Professor doutor padre Waldemar Valle Martins"

Padre Waldemar Valle Martins



Franco Pereira, fez o discurso de homenagem ao padre Waldemar, lembrando de sua presença marcante na região, desde o colégio Canadá, organização da Paróquia do Senhor dos Passos, até presidência da ABESC – Associação Brasileira de Escolas Católicas – e sua trajetória de 50 anos na Universidade Católica de Santos, tornando-se um dos maiores responsáveis pelo sucesso institucional.

Representando a família, a sobrinha-neto do padre Waldemar, Carmem Maria Valle Altman, agradeceu a homenagem e destacou a figura marcante do tio, como religioso, intelectual, "um homem íntegro e autêntico".

## Instituto de Teologia é a nova unidade universitária

Presidente da Sociedade Visconde de São Leopoldo e chanceler da UniSantos, o bispo diocesano de Santos, Dom Tarcísio Scaramussa, presidiu a celebração eucarística e a solenidade de instalação do Instituto de Teologia São José de Anchieta. "Esse é o momento grandioso, de alegria, de muito significado. No Ano do Laicato, esse é mais um acontecimento muito importante", disse Dom Tarcísio, destacando a importância do curso de extensão de Formação em Teologia para Leigos. "Somos chamados a sermos missionários do diálogo. Através da Universidade, buscamos esse diálogo de cultura, fé e razão".

Reitor da UniSantos, o professor mestre Marcos Medina Leite deu as boas-vindas aos estudantes e docentes que já iniciaram, no dia 7 de agosto, o curso no Campus Dom Idílio José Soares. Ele ressaltou que o Instituto de Teologia São José de Anchieta é a nova unidade universitária da Universidade,

portanto, parte integrante, constituinte da Universidade Católica de Santos.

Durante a cerimônia, foram nomeados, o diretor da nova unidade universitária Instituto São José de Anchieta, o padre Antônio Alberto Finotti; o coordenador do curso de Formação em Teologia para Leigos, professor mestre Francisco Emílio Surian; e o coordenador de atividades acadêmico-científicas, padre Francisco José Grecco.

O padre Antônio Finotti destacou a importância do curso de Formação em Teologia para Leigos, como um recurso indispensável para o trabalho de pastoral da Diocese de Santos. Disse que desde 1996, quando teve início um curso piloto, já foram formados em torno de 500 agentes de pastoral.

Diretor da nova unidade universitária, o padre Antônio Alberto Finotti




**incentel**  
Tecnologia reconhecida por você

Parceiro Empresas

**vivo** **Panasonic**

Rua Bittencourt, 135A - Vila Nova - Santos/SP  
CEP: 11013-300  
Central de Atendimento: (13) 3213-1000  
[vendas@incentel.com.br](mailto:vendas@incentel.com.br)

PABX e Aparelhos Telefônicos: Analógico, Digital e IP  
Circuito fechado de TV - CFTV  
Sistema de URA - Atendimento Automático  
Interface Celular - Espera Musical  
Software de Tarifação e Gerenciamento da Conta Telefônica  
Cabeamento Estruturado e Fibra Óptica  
Venda e Locação de Equipamentos  
Assistência Técnica: Panasonic, Siemens e Intelbrás



**POSTO BR**  
Portal de Santos

Av. Dr Cláudio Luiz da Costa, 291  
Fone/Fax: (13) 3231-3406

O MELHOR PRODUTO  
**24 horas de qualidade**  
O MELHOR ATENDIMENTO

Av. Ana Costa, 427  
Tel/Fax: (13) 3284 8555  
Santos - SP

**POSTO GAIVOTA**



# Instituto de Teologia passa a fazer parte da Universidade Católica de Santos

Fotos Lu Corrêa

Como parte das celebrações do aniversário de 67 anos de fundação da Sociedade Visconde de S. Leopoldo, foi realizada, no dia 29 de agosto, nas dependências da Universidade Católica de Santos a cerimônia de instalação da nova Unidade Universitária, o Instituto de Teologia São José de Anchieta, com vínculo ao curso de Formação de Teologia para Leigos e Bacharelado em Teologia.

A nova Unidade de Ensino foi deliberada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em reunião de 25/5/2018, de acordo com o art. 24, Inciso Primeiro do Estatuto da Universidade Católica de Santos. Foi criada pela Resolução CEP, de 2/2018, de 11 de junho de 2018. Também na cerimônia foi dada a posse ao Diretor da Unidade, Padre Antonio Alberto Finotti, e nomeado o Coordenador do Curso, Prof. Me. Francisco Emílio Surian; e o Coordenador das atividades acadêmicas e científicas do ITSJA, Pe. Francisco José Greco.

Antes da cerimônia, D. Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos e Chanceler da Universidade Católica, presidiu a missa em ação de graças. A cerimônia teve a presença do Prof. Me. Marcos Medina Leite, Magnífico Reitor; Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mariângela Mendes Lomba Pinho; Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosângela Ballego Campanhã, Pró-Reitora de Graduação; Alberto Ferreira do Carmo Filho, Gerente Executivo da Soc. Visconde de S. Leopoldo; Dr. Luiz Gonzaga Lourenço, Procurador Institucional; Coordenadores de diversos cursos, professores, alunos e ex-alunos do Instituto de Teologia; e membros do Clero da Diocese de Santos.

## Nova etapa

Pe. Antonio A. Finotti apresentou um breve histórico do Instituto de Teologia São José de Anchieta, que remonta aos idos dos anos 90, “como uma resolução do Primeiro Sínodo Diocesano, atendendo ao anseio, de longo tempo, de formação para os leigos. E em 5 de março de 1996, teve início um curso-piloto de ‘formação para os ministérios’, com a duração de dois anos. Desde então, mais de 500 agentes de pastorais de nossa Diocese já passaram pelo Instituto de Teologia São José de Anchieta. Desde o início sempre foi esta nossa missão: formar agentes multiplicadores para melhor realizarem sua missão nas pastorais, serviços, movimentos, paróquias e comunidades”.

Dom Tarcísio Scaramussa, SDB ressaltou a importância do evento, de modo especial no Ano do Laicato: “Esta solenidade (de instalação do Instituto de Teologia como a sexta unidade universitária) é uma oportunidade de reafirmar que estamos diante de algo grandioso, neste Ano do Laicato. Porque este Curso surgiu, justamente, para prover o aprofundamento teológico, a formação de um laicato cristão, comprometido, engajado, consciente. Também no nosso Plano



Missa em ação de graças pela instalação do Instituto de Teologia como sexta Unidade de Ensino na Universidade Católica de Santos



Pe. Antonio Alberto Finotti: “Leigos bem formados para serem agente multiplicadores em suas comunidades”



Universidade Católica de Santos passa a oferecer Curso de Teologia, em nível de Extensão e Bacharelado

Diocesano de Evangelização, no Primeiro Programa (Igreja em estado permanente de missão), no primeiro Projeto, somos chamados a ser ‘missionários do diálogo: fé e razão no mundo acadêmico’. Através da Universidade, como ambiente de pesquisa, de estudo, de conhecimento, de busca da verdade, nós somos convidados a buscar esse diálogo entre cultura, fé e razão, diálogo com a nossa sociedade laica. É um grande desafio dialogar com

uma cultura que, em algum aspecto, cria uma separação, um fosso entre religião e vida social, como se a religião não fosse algo da vida da sociedade. Por isso, no nosso Plano Diocesano, para este Projeto 1 temos como objetivo: “Desenvolver a cultura do diálogo e do encontro no mundo acadêmico, importante campo de missão na Cidade, marcada pela cultura do secularismo, ao mesmo tempo que se constitui ocasião privilegiada para



Pe. Francisco Greco (esq.), Prof. Me. Francisco Surian, e Pe. Antonio Alberto Finotti: Coordenação da Unidade de Teologia

o anúncio do querigma”. Nesse sentido, a instalação do Instituto aqui dentro da universidade é um grande benefício, tanto para o Instituto quanto para a universidade. Este Instituto tem a missão de desenvolver este diálogo, e marcar, cada vez mais, esta Universidade como uma universidade católica. Me alegro por este momento e quero agradecer por todos que têm colaborado com esta história e a todos vocês, alunos, que estão aqui hoje, buscando este espaço de aprofundamento da fé, da religiosidade, da cultura, buscando capacitação para esta missão de dialogar com a realidade. Assim, o Evangelho vai penetrando na cultura, na vida do povo. Os grandes desafios, os conflitos no mundo de hoje nos falam desta missão que Deus nos confere: a missão de sermos instrumentos, através do diálogo, para criar pontes, união, criar comunhão, não só dentro da Universidade, mas na Cidade também... que Deus abençoe este novo momento do Instituto, esta nossa Universidade, buscando ser cada vez mais uma universidade católica”.

Prof. Me. Marcos Medina Leite, Magnífico Reitor, falou sobre o significado deste evento para a Universidade: “Esse momento foi sonhado e então devemos saboreá-lo, pois são momentos raríssimos. Agradeço ao Liceu Santista pela acolhida do Instituto até então, e desejo acolher a todos vocês, estudantes, sejam bem vindos a esta Casa, e acolher os professores: sejam bem vindos! Este evento é um ‘presente’ que quisemos nos dar, por ocasião da comemoração dos 67 anos de vida da Sociedade Visconde S. Leopoldo. Já estávamos gestando essa expectativa há muito tempo. Para a Universidade todo esforço na busca da verdade precisa ser realizado. E, para uma Universidade Católica seria impossível fazê-lo sem que tenhamos a Teologia em nosso meio. Agora temos”.

## Curso de Teologia

\*O Curso de Formação Teológica para Leigos, em nível de Extensão, tem duração de quatro anos, com aulas à terças e quartas-feiras, no período da noite.

Mais informações: (13) 3205-5555 - R. 1354/1384 - Depto. de Atendimento (DAT) da Universidade Católica.



116 ANOS DE TRADIÇÃO NO ENSINO

Agende uma visita e conheça nossa Proposta Pedagógica  
(13) 3205-1010

Av. Francisco Glicério, 642  
Estação Pinheiro Machado VLT  
f Liceu Santista

# PROVOCAÇÃO 2019

## Concurso de Bolsas

PARA NOVOS ALUNOS

Participe!

**PROVA: 22/9**  
3º ao 5º ano EF (9h)  
6º ao 8º ano EF (8h30)

**PROVA: 29/9**  
9º ano EF e Ensino Médio (8h30)

Descontos de até **100%**

**INSCRIÇÕES:**  
5 a 19/9 (3º ao 8º ano EF)  
5 a 26/9 9º ano EF e Ensino Médio)

Acesse o regulamento e faça sua inscrição pelo site: [www.liceusantista.com.br](http://www.liceusantista.com.br)